CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KAROLAINE BEZERRA DA SILVA

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto

Icó - Ceará
2021

KAROLAINE BEZERRA DA SILVA

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto

Monografia submetida à disciplina de TCC II, no curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como pré-requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. João Paulo Xavier Silva

Icó - Ceará
2021

KAROLAINE BEZERRA DA SILVA

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto

Monografia submetida à disciplina de TCC II, no curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como pré-requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. João Paulo Xavier Silva
Centro universitário Vale do Salgado
Orientador

Prof. Me. Kerma Márcia de Freitas
Centro universitário Vale do Salgado
1° examinador

Prof. Esp. Rafael Bezerra Duarte
Centro universitário Vale do Salgado
2° examinador

Esse trabalho é dedicado as pessoas incríveis, extraordinárias, maravilhosas e pacientes que Deus colocou na minha vida, especialmente minha mãe e meu orientador.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por me dar saúde e forçar e principalmente por ter colocado na minha vida pessoas maravilhosas que só acrescentariam.

Quero agradecer a minha família, em especial minha mãe **Marlene Duarte Bezerra,** meu pai **Francisco Evaldo Pereira da Silva** e minha irmã **Karine Bezerra da Silva**, por sempre me apoiarem, por não me deixarem desistir e me incentivarem a lutar pelos meus sonhos sempre. Devo lembrar também de agradecer a minha tia maravilhosa **Adriana Rodrigues Bezerra** que além de me emprestar o seu notebook para eu dar continuidade na minha formação de maneira remota, sempre está presente quando mais preciso, sempre me anima e me dá força.

Às minhas amigas de antes, durante e espero que depois também, muito obrigada por me aguentar, incentivar e estar presente na minha vida **Rayane Peixoto Moreira**, **Raiane Paz de Lima,** e os amigos que fiz no durante meu processo formativo, em especial ao **Davi França Torres Pereira** que sempre me incentivou a entrar na área da pesquisa e a buscar novos conhecimentos. Mesmo os outros não citados espero que saibam o quanto são importantes para eu ser quem sou hoje.

Na minha formação acadêmica tive a imensa sorte de passar por excelentes professores que participaram ativamente do meu amadurecimento, sempre compartilhando conhecimentos enriquecedores.

Ao meu orientador **João Paulo Xavier Silva** não sei como agradecer, tenho que admitir que quando descobri o que o mesmo seria meu orientador fiquei com muito medo, pois era um professor que eu não conhecia, mas ele se mostrou ser o melhor orientador que eu poderia ter, sempre teve paciência comigo, me mostrou que com empenho e dedicação se pode alcançar resultados excelentes, me ensinou que sem metas não chegamos a lugar nenhum. Posso não o conhecer pessoalmente, mas sei que ele é um exemplo de pessoa e de profissional. Obrigada por me mostrar as maravilhas da pesquisa.

A professora **Kerma Márcia de Freitas** e ao professor **Rafael Bezerra Duarte** agradeço imensamente por serem minha banca examinadora e por fazerem considerações extremamente pertinentes para o enriquecimento deste trabalho.

Agradeço a todos que passaram pela minha trajetória acadêmica e de vida, saibam que vocês fizeram quem eu sou hoje.

Por último agradeço ao grupo musical BTS, no qual fez a coletânea que embalou os meus anos de formação, em principal às madrugadas de produção deste trabalho, além de sempre lançarem músicas inspiradoras que ajudam diversas pessoas.

”Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês', diz o Senhor, 'planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro.” (Jeremias 29:11)

RESUMO

SILVA, Karolaine Bezerra. **FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM:** vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto. 2021. 68f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro de Universitário Vale do Salgado, 2021.

INTRODUÇÃO: A formação em enfermagem dispõe de diversas modalidades e metodologias, na qual o ensino presencial é apontado como o mais apropriado na área da saúde, além de ser o mais utilizado, entretanto se têm o oferecimento em meio a diversas controvérsias do ensino à distância (EAD) referente ao mesmo na área da saúde. Ademais, no ano de 2020 por causa da pandemia por COVID-19, foi-se necessário adotar uma medida emergencial, o ensino remoto. Considerando-se que o mesmo apresenta diversas peculiaridades que são vivenciadas pelos envolvidos, mostra-se uma necessidade de analisar essas características voltadas para a formação em enfermagem, refletindo-se juntamente sobre qual o lugar do acadêmico nesse processo. OBJETIVO: Compreender as vivências e sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia. METODOLOGIA: O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo. A pesquisa sucedeu-se com 15 acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Vale Do Salgado, nos meses de março e abril. Aplicou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, utilizando-se as plataformas do @GoogleForms e @Whatsapp. A análise de dados foi feita pela técnica da análise categorial temática. Ressalta-se que a pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) nº: 4.545.923. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Por meio da análise possibilitou a formulação de 3 categorias. A primeira, proporciona uma reflexão sobre os relatos de vivências dos acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia, relacionado diretamente ao acesso, desafios e fragilidades. A segunda, traz indagações a respeito dos sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia, tendo o medo do novo como o principal achado. E na terceira, levanta-se relatos que apontam as potencialidades do ensino remoto na formação em enfermagem, no qual é perceptível que esse processo é uma construção em andamento. Salientando-se a importância do ensino presencial na formação de enfermagem. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com a realização dessa pesquisa é notório que os acadêmicos vivenciaram complexas e singulares situações, proporcionando-lhe uma gama de sentimentos intrigantes. E nesse período de turbulências, propõe-se que se tenha a realização de novas pesquisas para dessa forma abordarem elementos que não foram bem esclarecidos sobre a temática e deste modo conduzir na reorientação e readaptação da formação em enfermagem na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância. Ensino de enfermagem. Ensino superior.

ABSTRACT

SILVA, Karolaine Bezerra. **NURSING TRAINING:** experiences and feelings of academics during remote teaching. 2021. 68f. Monograph (Graduate in Nursing) – Centro de Universitário Vale do Salgado, 2021.

INTRODUCTION: Nursing education has several modalities and methodologies, in which face-to-face teaching is appointed as the most appropriate in the health area, in addition to being the most used, however, it is offered amid several controversies in distance education (EAD) referring to the same in the health area. Furthermore, in 2020, because of the COVID-19 pandemic, it was necessary to adopt an emergency measure, remote learning. Considering that it has several peculiarities that are experienced by those involved, there is a need to analyze these characteristics aimed at nursing education, reflecting together on the place of the academic in this process. OBJECTIVE: To understand the experiences and feelings of nursing students in remote education during the pandemic. METHODOLOGY: This work has a qualitative exploratory-descriptive approach. The research was carried out with 15 nursing students from the Centro de Universitário Vale do Salgado, in March and April. A semi-structured interview script was applied, using the platforms @GoogleForms and @Whatsapp. Data analysis was performed using the thematic categorical analysis technique. It is noteworthy that the researchers obtained a favorable opinion from the Ethics and Research Committee (CEP) nº: 4.545.923. RESULTS AND DISCUSSION: Through the analysis, it was possible to formulate 3 categories. The first reflects the reports of experiences of nursing students in remote education during the pandemic, directly related to access, challenges and weaknesses. The second brings questions about the feelings of nursing students in remote education during the pandemic, with fear of the new as the main finding. And in the third, reports have raised that point to the potential of remote teaching in nursing education, in which it is noticeable that this process is ongoing construction. Emphasizing the importance of face-to-face teaching in nursing education. FINAL CONSIDERATIONS: With the completion of this research, it is clear that academics experienced complex and unique situations, providing them with a range of intriguing feelings. And in this period of turmoil, it is proposed to carry out further research to address elements that have not been well clarified on the subject and thus lead to the reorientation and readaptation of nursing education in contemporary times.

KEYWORDS: Distance education. Higher education. Nursing education.

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCN/ENF	Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem
EaD	Ensino à Distância
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MERS	*Middle East Respiratory Syndrome*
OMS	Organização Mundial da Saúde
ProUni	Programa Universidade para Todos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
UniVS	Centro Universitário Vale do Salgado
SARS-CoV	*Severe Acute Respiratory Syndrome*
SENADEn	Seminários Nacionais de Educação de Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **10**
2 OBJETIVOS **12**
2.1 OBJETIVO GERAL 12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 12
3 REVISÃO DE LITERATURA **13**
3.1 ENFERMAGEM: COMPREENDENDO SUA HISTORICIDADE E ASPECTOS FUNDAMENTAIS 13
3.2 O ENSINO DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PRESENCIAL 16
3.3 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA 20
4 METODOLOGIA **24**
4.1 TIPO DE PESQUISA 24
4.2 LOCAL DA PESQUISA 24
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA 25
4.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS 26
4.5 ANÁLISE DE DADOS 26
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA 27
4.6.1 Riscos e benefícios da pesquisa 28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO **29**
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA 29
5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA 33
5.2.1 Categoria 1 – Vivências de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia: acesso, desafios e fragilidades 34
5.2.2 Categoria 2 – Sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia: o medo do novo 38
5.2.3 Categoria 3 – As potencialidades do ensino remoto na formação em enfermagem: uma construção em andamento 43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **49**
REFERÊNCIAS **50**
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS **57**
APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA **58**
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **59**
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO **61**
APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM **62**
ANEXOS **63**
ANEXO A – PARECER SUBSTÂNCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO **64**

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o processo de formação em enfermagem passa por constantes desafios que visam uma boa qualificação dos enfermeiros. Dentre os marcos político-legais que tratam dessa formação e tentam superar desafios nesse contexto estão a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem de 1986, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001 (SILVA et al., 2012).

Esses marcos são de suma importância para a consolidação de uma formação em enfermagem cientificamente respaldada e com domínio teórico prático no cuidado em saúde. É nessa perspectiva que se percebe a necessidade de regulamentar a atuação do profissional de enfermagem através do melhor modelo de ensino (SILVA et al., 2012).

Em complementaridade, às DCN colocam que a formação do profissional de enfermagem deve considerar as necessidades de saúde da população, tendo em foco a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Contendo uma ampla grade curricular com conteúdo teóricos, prático e articulação teórico-prática, além da obrigatoriedade do estágio supervisionado (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, é importante ressaltar a necessidade de uma formação presencial, considerando que o ato de cuidar é a principal ferramenta de trabalho do enfermeiro e deve se dá presencialmente. Dessa forma, o ensino de enfermagem é regulamentado para ocorrer de maneira presencial, porém também existem instituições oferecendo a modalidade de ensino à distância (EaD) do tipo ensino semipresencial (COFEN, 2017).

A EaD é uma modalidade educacional que aborda uma forma didático-pedagógica no processo do ensino que usa de meios e tecnologias de informação e comunicação. As atividades presenciais são reduzidas e substituídas por atividades semipresenciais com tutoriais, avaliações, estágios e práticas em uma proporção inferior (BRASIL, 2017).

Apesar dos autores afirmarem que a modalidade EaD é inovadora, se faz necessário refletir sobre o assunto no campo da formação em enfermagem. Considerando-se que existem prós e contras nesta metodologia, tendo em vista que na realidade do cuidado e saúde deve haver competências e habilidades voltadas a uma relação interpessoal, que não se estabelece à distância (SILVA et al., 2015).

Sob outra perspectiva, o ensino remoto é aquele no qual existem atividades síncronas, permitindo que ocorra interação entre o professor e os acadêmicos, em tempo real, podendo com isso ter um aprendizado dinâmico, com troca de experiências e não é reduzindo o quantitativo de carga horária prática e de estágios (OLIVEIRA et al, 2020).

No cenário de pandemia Covid-19, a metodologia acima apresentada possui forte impacto, pois se fez necessário reajustar o modelo formativo presencial para o modelo remoto, considerando as orientações das autoridades sanitárias de isolamento social. A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus que possui alto poder transmissível e põe em risco a vida de acadêmicos no modelo de ensino presencial (OLIVEIRA et al, 2020).

Levando-se em consideração que o ensino remoto possui peculiaridades, como acesso à internet, ambiente tranquilo na residência e capacidade de organização e gestão de tempo, entende-se que as experiências vivenciadas pelos acadêmicos nesse processo e os sentimentos gerados por essa nova forma de ensino merece atenção no campo de pesquisa. Desse modo, questiona- se: Quais as vivências e sentimentos dos acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia?

A realização desse estudo tem como justificativa o interesse pessoal da pesquisadora ao experienciar as mudanças ocasionadas no formato de ensino em enfermagem durante a graduação. Além disso, a proponente deste estudo possui inquietações ao notar que compartilha sentimentos e vivências desafiadoras com colegas que vivenciam o mesmo processo.

Assim, esse estudo torna-se relevante por construir uma análise que aponta peculiaridades inerentes ao ensino remoto na formação em enfermagem. Possibilitando elucidar aspectos pouco discutidos na literatura, porém que guardam importância para a formação em enfermagem. Espera-se que esse estudo contribua para a indução de reflexões que coloquem em destaque o lugar do acadêmico de enfermagem no processo de formação, elencando o seu modo de enfrentamento e adaptação no ensino remoto durante a pandemia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as vivências e sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o perfil sociodemográfico dos acadêmicos que integram essa pesquisa.

Identificar os principais desafios e fragilidades vivenciados pelos acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia.

Conhecer as potencialidades e vantagens na adoção do ensino remoto durante a pandemia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ENFERMAGEM: COMPREENDENDO SUA HISTORICIDADE E ASPECTOS FUNDAMENTAIS

A atuação de profissionais da saúde se situa em várias etapas da história humana de antes, durante e após a idade média, sempre se adaptando e evoluindo com o tempo. Na antiguidade, deve-se rememorar que a doença era interpretada como castigo divino, fazendo com que os cuidados de saúde na época assumissem uma conotação espiritual em conjunto com os cuidados corporais. Dessa forma, a enfermagem possui sua gênese atrelada à religião, o que constituiu uma imagem de subserviência às ordens dos sacerdotes e médicos. Nesse mesmo contexto, houve uma associação entre o cuidar da enfermagem vinculado à mulher e aos cuidados domésticos, enquanto o curar da medicina se vinculou a figuras masculinas (WIGGERS; DONOSO, 2020).

Os registros históricos apontam que mulheres, independente de classe social ou etnia fizeram parte da origem da profissão. Deve-se relembrar o contexto político e social de cada época, principalmente para se ter uma ideia das condições de trabalho e as dificuldades para se ter uma aprimoração ocupacional. No contexto do passado da história da enfermagem, pode-se dizer que as práticas da profissão eram fundamentadas na intuição e no senso comum (BORGES et al., 2000).

Genericamente, a enfermagem teve a experiência de três momentos que se destacam em sua evolução, que são as fases empírica, evolutiva e de aprimoramento, iniciando-se com os cuidados simples e as práticas baseadas em experiências leigas, atingindo um maior aprimoramento no século XIX com Florence Nightingale. A enfermagem foi sendo influenciada no decorrer dos anos por diferentes contextos, socioeconômico e político, fazendo com que aconteça uma reformulação da imagem profissão de enfermagem (SOUSA et al., 2010).

Desse modo, a história da enfermagem muitas vezes se confunde com a história das mulheres, pois estas contribuíram bastante para a transformação e consolidação desse campo profissional. Nesse processo, a enfermagem enfrentou diversos desafios ao longo da história, dentre eles a construção da sua identidade profissional, o reconhecimento no espaço de trabalho e a valorização social (PADILHA; BORENSTEIN, 2006).

Em um breve resgate histórico, visualiza-se que a formação em enfermagem também vem atravessando constantes mudanças, atreladas aos aspectos supra indicados. Nesse resgate, identifica-se no século XIX a criação de um ensino sistematizado, no qual a matriz curricular

teve como base o modelo francês voltado aos cuidados básicos. Sequencialmente no século XX, tem-se a criação de um curso voltado para atendimento hospitalar, orientado por enfermeiras (SILVA et al., 2010).

No contexto brasileiro, temos como principais marcos o início de um curso de enfermagem em torno de 1916, pela Cruz Vermelha, onde se tinha como foco preparar os voluntários para as emergências de guerra. Sete anos após, surge no país a primeira escola de Enfermagem no Rio de Janeiro, a Escola Ana Nery. Isso trouxe a perspectiva da formação Nightingaleana, baseada na enfermagem moderna (SILVA et al., 2010).

Florence Nightingale (1820-1910) é considerada a edificadora da enfermagem moderna. Ela proporcionou uma transformação no conceito de enfermagem da época, formando o que hoje se tem como a Enfermagem Moderna. Assim, preconizou uma identidade profissional singular com a associação em termos rituais e simbologia, disciplina e poder. Florence propunha uma visão objetiva que tinha como prioridade o fornecimento de um ambiente que estimula o desenvolvimento da saúde no paciente, e isso seria um diferencial para a recuperação dos doentes, esses são dogmas que asseguram a sua Teoria Ambientalista (HADDAD; SANTOS, 2011).

A Teoria Ambientalista foi fundamentada por Florence na segunda metade do século XIX, durante a guerra da Crimeia. Essa teoria aborda o ambiente na questão do cuidado, pois Florence percebeu que o meio externo interferia diretamente no processo de recuperação dos soldados feridos. Com uma ampla percepção pode se observar que quando ia se tomando medidas para reduzir a infecção, reduzia-se o número de mortos. Essa é uma teoria que pode se dizer usual é sempre atual, com aplicabilidade na enfermagem, e que contém conceitos fundamentais (BEZERRA et al., 2018).

Ademais, Florence trouxe um lugar para um modelo científico na enfermagem, deste modo trazendo uma sistematização no campo de conhecimento, uma nova arte e nova ciência, enfatizando a importância de uma educação formal, organizada e científica. A enfermagem vem se fortalecendo e evoluindo enquanto ciência, juntando os estudos contemporâneos, com a gradativa inquietação em explorar e justificar o cuidado como essência da profissão, do ensino e da prática em enfermagem (SANTO; PORTO, 2006).

Nessa perspectiva, a enfermagem tem se consolidado como ciência e arte, mesmo sendo um desafio perante outras áreas de conhecimento. Tem-se pela origem das palavras derivadas do latim que ciência é o conhecimento e a arte e a habilidade, as duas aliadas permitem que se haja uma competência técnica com dignidade, ética, compaixão e

individualização dos cuidados. O cuidar em si acarreta reconhecer que o ser humano tem uma multidimensionalidade e assim colocar em prática a ciência e a arte (SILVA, 2012).

Teoricamente, o que diferencia o profissional de enfermagem dos outros profissionais de saúde é a construção de uma identidade própria que situa a profissão no cenário do cuidar em conjunto com uma realização técnica, tendo assim o cuidado como essência e justificativa para as competências e habilidades dos profissionais de enfermagem. Na prática, mesmo que se aceite o cuidar como essencial, tem-se uma forte resistência para atuar como cuidador. Deve-se acontecer um resgate do valor do cuidado sem desconsiderar ou negligência o valor das técnicas e/ou tecnologias que atravessam esse contexto (OGUISSO; FREITAS, 2016).

Assim, pode-se inferir que o cuidado é o primeiro sinal de existência e o eixo da profissão de enfermagem. Deve-se aderir ao cuidado no panorama ontológico da sua existência, deste modo desenvolvendo o exercício da profissão humano e solidário, para além das técnicas. A enfermagem em sua assistência tem a possibilidade de estabelecer o que caracteriza o cuidado, utilizando uma linguagem na interação humana que expressa seu saber e sua intenção perante a compreensão do outro como um todo (SANTOS et al., 2017).

Todas as áreas têm um padrão para a criação do seu conhecimento específico e para o domínio dele, na Enfermagem não é diferente. As teorias na/de enfermagem são de exímia importância para o conhecimento na área, principalmente para se utilizar na prática. Esse vínculo entre teoria e a prática é um caminho que deve ser percorrido, tendo-se o ideal *práxis*. E utilizando-se disto para um melhor desempenho para prestar uma assistência na prática profissional (BARROS et al., 2015; GRACIA; NÓBREGA, 2004).

No contexto brasileiro, a profissão de enfermagem foi legalizada para o exercício por intermédio da Lei n° 2.604/1955, que regulamenta o exercício de Enfermagem, define algumas atribuições da profissão, bem como relatar as categorias que poderiam exercê-la. Em meados de 1958, deu-se o surgimento Código de Ética da Associação Brasileira de Enfermagem assim denominado o primeiro código de ética da profissão, que aconselhava sua realização de acordo com Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que não possuía autoridade legal para fiscalizar (COSTA; GERMANO; MEDEIROS, 2014).

Os autores ainda relatam que por meio de lutas feitas pela ABEn posteriormente veio a criação por meio da Lei 5.905/1973 dos Conselhos Federal e Regionais (COFEN e CORENs). Estes órgãos vieram para impulsionar a valorização e moralização da profissão, além de defender a sua legalidade e seus princípios. Uma discussão sobre a legislação do exercício profissional veio com o COFEN, dando-se origem à Lei n° 7498/1986 que é

utilizada atualmente, para a regulamentação da profissão e dá outras providências, evoluindo referente às diferentes categorias da profissão a definição de suas competências.

Nesse panorama, é possível compreender a historicidade da enfermagem ao longo dos anos e aspectos fundamentais que estiveram relacionados à profissão e que, até hoje, repercutem em sua estruturação. Faz-se necessário, adicionalmente, compreender de maneira mais pormenorizada como se dá o ensino de enfermagem para, desse modo, relacioná-lo à execução das atividades que fazem parte dessa profissão.

3.2 O ENSINO DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PRESENCIAL

No âmbito da formação profissional em enfermagem, a Lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968 denominada Lei de Diretrizes e Bases para Educação Superior regulamentava a educação de nível superior com um modelo metodológico misto, devendo ser constituído por disciplinas obrigatórias e eletivas, dispondo de uma matriz curricular mínima, com assuntos aparentemente desvinculados entre si. Essa lei ficou em vigor até se aprovar a LDB pela Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (FERREIRA; NASCIMENTO, 2017).

A LDB inovou em relação à anterior propondo uma expansão do ensino superior, também proporcionando uma maneira mais profícua de organização da matriz curricular. No contexto da formação em enfermagem, essa vinha se expandindo exponencialmente desde o início da década de 90, fazendo-se necessário rever o modelo de ensino vigente, no intuito de atender as demandas sociais e das novas políticas de saúde (MISSIO; LOPES; RENOVATO, 2011).

Nesse cenário, a ABEn por meio dos Seminários Nacionais de Educação de Enfermagem (SENADEn) tem desde 1994 abordado temas relacionados à formação de enfermagem, encontrando com a nova LDB um território fértil para instigar debates relevantes sobre a formação em enfermagem. Por intermédio destes foi percebida uma necessidade de reestruturação da formação, extinguindo a matriz curricular mínima e estabelecendo desta forma novas diretrizes curriculares que potencializam o processo formativo na enfermagem (XAVIER; BAPTISTA, 2010).

Assim, as DCNs vieram como uma mudança para a formação em saúde, sendo repercutidas na elaboração de uma proposta pedagógica que implicou em um compromisso ético-social com a educação e com a saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem (DCN/ENF) foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, através da

Resolução CNE/CES Nº. 3 de 2001, estabelecendo orientações para se elaborar o currículo base da graduação em enfermagem. A implementação da mesma exigiu/exige alteração no processo de formação no que se almeja para um profissional capacitado e qualificado para o atendimento em consonância às necessidades em saúde da população (FERREIRA; NASCIMENTO, 2017; KLOH; LIMA; REIBNITZ, 2014).

As DCN/ENF correspondem assim a um documento que consolida características que auxiliam na formulação das estratégias de ensino com vistas a uma formação de excelência. Esboçam um perfil profissional que direciona para uma formação abrangente, humanista, crítica e reflexiva. Para isso, aborda competências e habilidades gerais que se direcionam para promoção dos conhecimentos exigidos na atenção à saúde. Desse modo, as DCN/ENF apresentam 33 competências e habilidades específicas que são traçadas na compreensão do discente como sujeito do seu processo (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Faz-se presente também a indicação de conteúdos essenciais por meio de eixos temáticos, além da obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado em vários campos, buscando uma assimilação teórico-prática. Ademais, tem-se o estímulo para as Atividades Complementares, com o interesse de um desenvolvimento formativo que ultrapasse os muros da universidade. Genericamente, a organização curricular mostra a importância de métodos que associam o saber (teoria), o saber fazer (prática) e o saber conviver (competência/*práxis*). (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Assim, pode-se inferir que o ensino de enfermagem no Brasil é fundamentalmente regido pela LDB e pelas DCNs, o que aponta para a necessidade de uma configuração contemporânea da profissão, que se adeque às questões e necessidades sociais e possa se desenvolver no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Atentando-se às características do SUS como prioridade nos atos de promoção e prevenção, tendo a atenção básica de nível primário como nível de atenção majoritário e indispensável (MAGNAGO; PIERANTONI, 2020).

É nesse entendimento que o modelo de ensino de enfermagem no Brasil vem se adaptando à realidade do país em suas múltiplas peculiaridades, no cenário político, econômico e social. Devendo seguir com foco na necessidade e realidade socioepidemiológica da sociedade contemporânea (PAVA; NEVES, 2011).

Consoante a isso, há uma gama de desafios que precisam ser enfrentados. Entre eles, temos a necessidade de formar profissionais aptos para atuar de forma crítica e reflexiva. Além disso, urge a necessidade de se consolidar uma matriz curricular que foque no ser humano, valorizando suas multidimensionalidades e não somente aspectos tecnicistas e

fragmentadores do sujeito. Observa-se também a necessidade de uma formação que desenvolva no acadêmico de enfermagem habilidades administrativas, gerenciais e em tecnologias de modo geral, considerando que são campos de atuação significativa para a profissão. Para que isso seja possível, faz-se necessário uma quebra do paradigma metodológico tradicional de ensino (LESSMANN et al., 2012).

Em contrapartida, o mesmo autor menciona, ainda, que também existem potencialidades na formação da enfermagem brasileira. E de interesse formativo em um âmbito global, para vivenciar às inevitáveis transformações sociais, bem como a permanente interlocução teórico-prática, nas vivências extramuros e estágios, o que fomentam uma assimilação entre o saber e fazer, trocando experiência empíricas durante a aprendizagem, fazendo um elo para a prática profissional no próprio espaço de cuidado.

Assim, elucida-se a necessidade de uma articulação permanente entre teoria e prática no ensino de enfermagem, o que vem a corroborar com a consolidação de uma atuação profissional implicada nas reais carências dos usuários nos serviços de saúde. Para isso, a formação deve se dar em ato, ou seja, no contato direto entre estudantes, professores, profissionais e usuários (OLIVEIRA, V.; GAZZINELLI; OLIVEIRA, P., 2020).

Nesse contexto, o ensino presencial, mostra-se importante por garantir uma aproximação entre os atores envolvidos seja no processo de formação, seja no campo assistencial onde se vivencia a realidade do cuidado em saúde. É desse modo que o ensino presencial oportuniza experiências. Vale ressaltar que no âmbito do ensino, o espaço em si é uma linguagem poderosa que auxilia no processo de aprendizagem e possibilita a consolidação de relações interpessoais de troca e atuação ativa (KENSKI, 2010).

No contexto da enfermagem o ensino presencial é de suma importância por haver uma necessidade de contato humano básico e uma disponibilidade real por parte dos professores, criando uma aproximação entre docentes-discentes. Além de ter uma troca de vivências entre todos os envolvidos, que levam a uma forma de aprendizagem com abordagem associativa de implicações não somente de aprendizado, mas também socioafetivas (GUEDES; OHARA; SILVA, 2012; OLIVEIRA, V.; GAZZINELLI; OLIVEIRA, P., 2020).

Sob outra perspectiva, vivencia-se na contemporaneidade uma verdadeira transformação nos formatos pedagógicos que dão espaço aos ambientes virtuais. O EaD vem tomando espaço como forma de ensino no Brasil e no mundo, em meio ao crescimento da era da informação e da tecnologia. Ainda que apresente diversas variáveis tanto positivas como negativas, existe uma gama de cursos de nível superior que são ofertados em EaD, inclusive cursos na área da saúde (VERMELHO, 2014).

Entende-se por EaD como um método de ensino que é desenvolvido fazendo a utilização de estratégias, ferramentas e tecnologias digitais que mostram muitas vezes um bom custo-benefício. Porém, no campo de formação em enfermagem, essa modalidade merece uma atenção especial por ser a enfermagem uma profissão que demanda o exercício da prática. Questiona-se sobre de qual modo essa forma de ensino pode capacitar o profissional de maneira eficiente para atuar na realidade (RABEH et al., 2017; SILVA et al., 2015).

Diversos debates abordam sobre o risco que o EaD pode trazer para a formação em enfermagem e em alguns casos para a saúde pública. O exercício da enfermagem como profissão requer executar procedimentos complexos, o que demanda o estabelecimento de relações presenciais. Indaga-se a sua capacidade de formar profissionais com habilidades, competências e atitudes que deverão ser desenvolvidas presencialmente (COREN-RO, 2017).

Em paralelo, deve-se mencionar o ensino remoto que é uma modalidade distinta da EaD, utilizando-se de *web* conferências para se transmitir aulas em tempo real, podendo assim acontecer uma mediação ao vivo do professor, contato direto com os docentes, preparo das aulas por mestres e doutores e manutenção da carga horária prática presencial, desta forma tanto discente como docentes podem se organizar de maneira semelhante ao modelo presencial. Além de trazer auxílio mais amplo de professores no processo, o ensino remoto articula atividades síncronas (em tempo real) e assíncronas (gravadas), usado de diversos recursos que garantem a assistência docente e instigam a autonomia do estudante (ARRUDA, 2020; MINHA BIBLIOTECA, 2020).

Nesse panorama, entende-se que dentre os modelos, o ensino presencial é o que mais se adequa a formação em enfermagem. Pois esse modelo conforma as vantagens de se ter contato com atividades e vivências necessárias. No que se refere às aulas práticas, é reconhecida a necessidade de que ocorram presencialmente, possibilitando discussão e esclarecimento sobre a realização dos procedimentos técnicos, fortalecendo a segurança, autonomia e o desenvolvimento acadêmico. Pode-se evidenciar juntamente com isso uma melhora nas relações interpessoais e uma melhor percepção do cuidado que se dá pessoalmente (RODRIGUES et al., 2015).

Apesar disso, vale atentar no ensino remoto como um ajustamento temporário durante a pandemia, no qual ocorre a mediação do aprendizado, ao vivo, possibilitando interação docente-discente, conservando as aulas práticas presenciais, tentando dessa forma preservar a qualidade do ensino (BEZERRA, 2020).

As práticas e estágios sofrem uma flexibilização na modalidade remota podendo ou não serem realizadas. Todavia com a sua obrigatoriedade, tem-se que seguir protocolos e medidas gerais para garantir a segurança dos envolvidos. Ademais, teve-se que se adaptar à realidade epidemiológica em âmbito internacional, nacional e municipal para dar seguimento à realização de processos que necessitem do contato direto entre as pessoas (BRASIL, 2020a; BRASIL,2020b).

Compreende-se assim a importância do ensino presencial na enfermagem, devido a inúmeros fatores, além dos apresentados. Porém, é reconhecida a necessidade de adoção do ensino remoto a depender de contextos sociais que ponham em risco a saúde dos estudantes, professores e profissionais que atuam no ensino presencial. A pandemia do coronavírus é um desses contextos e merece atenção pelas suas implicações na formação acadêmica.

3.3 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O coronavírus atualmente se apresenta em seis tipos conhecidos que podem acometer humanos. Desses seis tipos, quatro (*229E, OC43*, *NL63* e *HKU1)* apresentam uma sintomatologia comum de gripe, já os outros dois *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS-CoV) e *Middle East Respiratory Syndrome* (MERS) são relacionados a sintomatologias que levam a quadros graves e uma alta taxa de mortalidade (BELASCO; FONSECA, 2020).

No ano de 2002 houve o primeiro grande surto de coronavírus que causou uma epidemia pelo agente denominado SARS-COV-1, fez-se anos depois no ano de 2012 aconteceu o segundo grande surto que se tornou uma epidemia volta para os países orientais pelo agente MERS-COV-1 e seis anos depois no ano de 2019 começou o terceiro grande surto esse causado pelo denominado SARS-COV-2 ou COVID-19, que se tornou uma pandemia global (TORRES FILHO, 2020).

Primeiramente, o COVID-19 foi identificado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Tornou-se um surto considerado uma emergência de saúde pública de importância internacional, por apresentar um aumento crescente com relação ao número de casos, de óbitos e na propagação para outros países. A Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou em março de 2020 que o COVID-19 apresentava características potenciais para uma pandemia global. Foi nesse cenário de pandemia que se fez necessário desenvolver medidas de prevenção da doença e proteção da população (SILVA et al., 2020; WHO, 2020).

Nesse contexto, todos os países do mundo tiveram que adotar medidas estratégicas para auxiliar a conter a transmissão do vírus, reduzindo assim a evolução da pandemia. Cada país tem seu próprio modo de implementar as medidas e contam com apoio de órgãos nacionais e internacionais de saúde que dispõe de orientações, assistência técnica, mobilização de equipes para assistência local, e avaliação da eficiência das estratégias (AQUINO et al., 2020).

Dentre as principais estratégias adotadas, conforme os autores supracitados, estão: realizar o isolamento de casos positivos; incentivar a higienização das mãos; incentivar a utilização de máscaras faciais caseiras; adotar de medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades para o ensino presencial, a proibição de eventos que promovam aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, e a conscientização da população para a permanência no domicílio, podendo até restringir por completo a circulação nas ruas.

Todavia, as medidas emergenciais adotadas para o combate da pandemia causaram uma intensificação dos impactos sofridos na sociedade. No contexto brasileiro isso se mostra claramente, por exemplo, com o aumento das vulnerabilidades e desigualdades sociais pré-existentes, deixando grupos populacionais mais vulneráveis. Por ser uma emergência pública, nenhum setor da sociedade se mostrou previamente preparado, fazendo com que todos sofressem algum tipo de impacto (BRASIL, 2020c).

Exemplificando, na economia pode se dizer que o maior impacto e desafio se deu pelo aumento da taxa de desemprego, que já era alta anteriormente, mas que se acentuou com a estagnação da capacidade produtiva. Na saúde, há um enfrentamento da falta de profissionais devidamente capacitados principalmente para a atuação necessária no cenário corrente e a escassez de insumos suficientes para se prestar uma assistência adequada. Na educação, se conformou um impacto muito grande, relacionado a dificuldades de acesso de alunos aos novos meios de ensino disponíveis, como também pelo despreparo de docentes com realidade do ensino virtual (BRASIL, 2020c).

Desse modo, educadores e estudantes foram “pegos de surpresa” e tiveram que se adaptar à uma nova dinâmica de aprendizagem, na qual se faz necessário utilizar maciçamente as ferramentas digitais disponíveis para substituir temporariamente as aulas presenciais. Isso aconteceu em um tempo muito reduzido, não havendo necessariamente preparação, treinamento adequado e até mesmo acessibilidade digital. Expondo dessa forma a carência na educação nacional já existente anteriormente (COSTIN, 2020).

O sistema educacional que se mostrava escasso de várias formas com a situação não mostrou melhora. Já se fazia necessário estímulos governamentais e de políticas educacionais, que no panorama emergencial se amplificaram. Sempre foi referida a importância de se transformar a educação por parte de novos meios de ensino, dentre os quais o ensino remoto, e o estado pandêmico impôs uma mudança sem uma preparação prévia (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

Os mesmos autores também abordam a configuração de um grande desafio para reformular o modelo de ensino presencial que se tinha como "normal" para um novo modelo de ensino remoto, o "novo normal" no processo de ensino-aprendizagem. Essa reformulação, estruturada em tempo recorde, por vezes tem se mostrado irregular e caótica, manifestando que é preciso refletir e repensar sobre o modelo de ensino remoto, principalmente tratando-se do desespero técnico operacional para que houvesse uma continuação do ano letivo.

Na perspectiva do ensino superior, nota-se menos resistência para implementar a utilização das tecnologias digitais. Isso pode se dar pelo seu público-alvo, composto por jovens mais maduros e pela autonomia de cada instituição ao prover meios para essa implementação. De toda forma, há cursos de nível superior que têm a necessidade de aulas presenciais, o que tornou a formulação de uma dinâmica de ensino remoto um tanto que complicado. Esse processo fez com que o profissional da educação refletisse sobre novos métodos de interação e mediação a serem empregadas, obrigando-os a se reinventar e criar alternativas para suprir as necessidades acadêmicas com vistas a reduzir adversidades (ARRUDA, 2020).

Essas adversidades vão desde dificuldades no manuseio de tecnologias digitais, internet e a questões envolvendo a gestão adequada de tempo. Mesmo que no contexto brasileiro o número de pessoas com acesso à internet tenha aumentado com os anos, ainda persistem desigualdades com relação à renda, gênero, raça e regiões, deixando uns à frente e outras atrás no quesito acessibilidade. Na questão do novo modelo de ensino isso deve ser levado em conta (VALENTE, 2020).

Nesse contexto, os professores em sua maioria têm como principal dificuldade a falta de experiência em ministrar aulas remotas, além da sobrecarga de trabalho, mesmo estando em casa, devido às gravações de aulas, uploads de arquivos, gestão de ambientes virtuais, dentre outros. Também se tornou perceptível uma diminuição da assiduidade relacionada aos alunos, além da dificuldade da família de dar apoio. Com relação aos alunos e professores se tem como principal dificuldade a falta de acesso à internet e/ou dispositivos tecnológicos,

como a falta de conhecimento para o seu manejo. Essas e outras dificuldades afetam o estado emocional de todos os envolvidos (OLIVEIRA, 2020).

Os dados da pesquisa realizada por Coutinho et al. (2020), que aborda estudantes universitários para distarem adjetivos em "quarentena" e "atividades remotas", mostram-se de grande importância para o entendimento das implicações psicológicas do COVID-19. Com relação a quarentena, implica-se uma gama de aspectos psicossociais, como isolamento, família, prevenção, restrição entre outros e em aspectos psicoemocionais, como solidão, tristeza, medo, ansiedade, estresse entre outros. Referente a atividades remotas, observa -se um misto de emoções, que avaliam de ruim, estressante, desinteressante a necessário, mesmo com dificuldades.

Tem-se desta forma, discentes e docentes universitários que já se mostravam propensos para alterações psicológicas, agora ainda mais afetados pelo estado de isolamento social. Mesmo com a presença de poucos estudos sobre a temática, é notável que os níveis de ansiedade, estresse e depressão tendem a aumentar em situações de crise e/ou pandemia, mesmo não podendo se assumir isso como única causa. A mudança do cotidiano nos hábitos acadêmicos, juntamente com a presença dos vários desafios que isso acarreta, acaba por implicar numa relação intrínseca entre a pandemia e as alterações no bem-estar mental e social (MAIA; DIAS, 2020).

Considerando os elementos dispostos nesse referencial teórico, elucida-se uma compreensão de que existem diversos fatores relacionados à pandemia do coronavírus que estão implicados diretamente na formação acadêmica. A contemporaneidade da temática exige, assim, investigações de caráter empírico que permitam reflexões e considerações acerca das vivências, sentimentos e experiências de universitários durante o ensino remoto.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho possui abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo.

Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa reconhece um vínculo inerente entre o mundo objetivo e a subjetividade que não é possível se traduzir em números do sujeito, ou seja, existe uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real. Esta é uma pesquisa qualitativa, que não demanda a utilização de métodos e técnicas estatísticas. A base para desta pesquisa é a interpretação e a atribuição de significados aos fenômenos.

Em relação ao estudo descritivo, os autores supracitados referem que é aquele estudo em que o pesquisador faz o registro e a descrição dos fatos observados sem interferir. Nele, se descrevem as características de uma determinada população ou fenômeno.

Complementarmente, os estudos exploratórios visam investigações, que tem como objetivo a elaboração de questões ou de um problema, com três finalidades: expor hipóteses, aumentar a familiaridade que o pesquisador tem com um ambiente, fato ou fenômeno e esclarecer conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Em relação ao estudo de campo, sua denominação é autoexplicativa, ou seja, são estudos realizados no local onde o fenômeno ocorre. Consistem basicamente na visualização dos fatos e fenômenos da maneira como ocorrem em seu cenário natural (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Desse modo, optou-se por essa abordagem metodológica ao considerar sua adequação ao objeto de estudo em questão. Trabalhar com as vivências e sentimentos dos acadêmicos de enfermagem demanda a necessidade desse delineamento de estudo.

4.2 LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi realizado no município de Icó, mais especificamente na instituição de ensino superior (IES) privada Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS).

O município de Icó é situado na mesorregião Centro Sul cearense, com uma área de 1.872,00 km² e possui uma população estimada de aproximadamente 68 mil habitantes. Possui um grande acervo de imagens sacras, seculares, talhadas em madeira e em estilo barroco. Apresenta uma economia majoritariamente voltada ao comércio e à agricultura. Ademais, também é caracterizada como uma cidade polo universitário, por possuir um dos maiores Centros Universitários do interior cearense (IBGE, 2020; ICÓ, 2020; DIÁRIO DO NORDESTE, 2015).

O UniVS é a maior instituição de ensino superior neste município, de caráter privado, contando com os cursos de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Psicologia e Serviço Social. Oferece uma formação qualificada à comunidade local e a regiões próximas como a do Centro Sul Cearense, a do Vale do Jaguaribe entre outras em um raio de aproximadamente 130km. Em relação ao curso de enfermagem, funciona desde o ano de 2009, está organizando em 10 semestres, com estágios práticos na região do Icó e cidades circunvizinhas (UNIVS, 2020).

A escolha do local da pesquisa se deu pelo mesmo ser considerado referência na região em relação a formação em enfermagem e dispor de alunos matriculados no curso no ano de 2021, na modalidade de ensino remoto. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2021.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa quinze acadêmicos de enfermagem da referida instituição de ensino que atenderam aos critérios de elegibilidade.

Os critérios de inclusão foram: Estudantes devidamente matriculados no curso de enfermagem; Estudantes que tenham vivenciado o ensino remoto por, no mínimo, três meses. Os critérios de exclusão foram: Participantes que não tenham passado pelo processo de transição entre os modelos de ensino, como alunos do 1º e 2º semestre; participantes que demonstrem dificuldades que impossibilitem a sua participação na entrevista para a coleta de dados, como não ter horário disponível para a entrevista; não assinatura dos termos necessários para participar da pesquisa.

Para se montar o grupo de participantes, foi solicitado à coordenação do curso o contato telefônico dos líderes de turma, havendo o contato inicial e, posteriormente, com outros estudantes indicados pelos líderes de maneira aleatória, marcando um horário para a participação na entrevista de maneira que não atrapalhasse sua presença nas aulas.

O dimensionamento de participantes se deu por meio da saturação teórica. Uma amostragem por saturação é um mecanismo que vem a ser utilizado em pesquisas qualitativas, para estabelecer um tamanho final para a amostra, interrompendo assim a inclusão de novos dados. Com essa técnica o número de participantes é operacionalmente definido quando o pesquisador avalia que os dados apresentados estão apresentando certa redundância, sendo improdutivo prosseguir com a coleta de dados (FALQUETO; HOFFMAN; FARIAS, 2018).

Desse modo, a amostragem foi do tipo não probabilística por acessibilidade ou conveniência. Esse tipo de amostra é isento de qualquer rigor estatístico. O pesquisador faz uma seleção de elementos no qual tem acesso, pressupondo que esses possam, de certa forma, representar o universo (PROVANOV; FREITAS, 2013).

4.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), através de um roteiro temático previamente elaborado, aplicado de maneira remota.

A entrevista é uma das formas de coleta de dados, tratando-se de um ato de interação social entre duas pessoas em que uma delas, o entrevistador, tem a obtenção de informação através do outro, o entrevistado. É uma das técnicas mais usadas nos trabalhos de campo, do tipo qualitativos, para a coleta de dados de um determinado tema científico. Com ela os pesquisadores procuram obter informações, ou seja, colher dados objetivos e subjetivos (BONI; QUARESMA, 2005).

Dentre os diversos tipos de entrevista, a entrevista semiestruturada é aquela que apresenta questões norteadoras que podem ser modificadas ao longo do processo, dando ao entrevistado a chance de discorrer em cima do tema proposto, tendo assim maior flexibilidade. Nela, o entrevistador aborda em um contexto similar ao de uma conversa informal, as questões previamente formuladas (BONI; QUARESMA, 2005).

Salienta-se que foi aplicado um pré-teste, no intuito de verificar a necessidade de ajustes nas perguntas da entrevista. O pré-teste corresponde a aplicação da entrevista com uma pequena parte de sujeitos, denominados interlocutores-chave, tendo como objetivo a identificação e eliminação das possíveis fragilidades ou termos não compreendidos nas perguntas. Desse modo, o pré-teste possibilita ao pesquisador realizar ajustes no roteiro da entrevista antes de iniciar a coleta de dados propriamente dita. Salienta-se que não se fez necessário corrigir o instrumento (PROVANOV; FREITAS, 2013).

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Badin (1979) e adaptada por Minayo (2014). Adotar-se-á, mais especificamente, a categorização temática.

Essa técnica de análise é caracterizada por um processo de distinção das partes de uma pesquisa, com o objetivo de compreendê-la melhor. Ou seja, a análise pode ser definida como o estudo detalhado de certo objeto ou assunto. Há várias modalidades de Análise de

Conteúdo, como: Análise Lexical, Análise de Expressão, Análise de Relações, Análise Temática e Análise de Enunciação. A modalidade utilização para essa pesquisa foi a análise temática categorial (MINAYO, 2014).

Operacionalmente, envolve três fases fundamentais que foram seguidas o momento de análise dos dados, sendo elas:

Fase 1 – Pré-Análise, baseia-se na escolha dos documentos que vão ser analisados e fazer um resgate das hipóteses e dos objetivos da pesquisa. Nessa fase, ocorre a transcrição do material coletado no programa *@Word* para dar início ao processo de leitura flutuante ou exaustiva, que visa uma aproximação aprofundada do pesquisador com o material coletado.

Fase 2 – Exploração do Material, que fundamentalmente consiste em uma operação classificatória que tem em vista atingir o núcleo de compreensão do texto. Nessa fase, ocorre o processo denominado categorização, no qual os núcleos de sentido identificados com a leitura do material apontam categorias temáticas.

Fase 3 – Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação, onde serão submetidos os resultados brutos, permitindo que as informações obtidas sejam colocadas em ressalto. Nessa fase, ocorre o confrontamento dos resultados da pesquisa com a literatura especializada, no intuito de interpretá-los à luz de produções e conhecimentos anteriores para a construção de novos conhecimentos.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

O presente estudo atendeu aos preceitos éticos e legais da pesquisa com seres humanos preconizados pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) através das Resoluções 466/12 e 510/16. Assim, foram seguidos os princípios bioéticos de autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade em seus princípios éticos-legais (BRASIL, 2013; BRASIL, 2016).

A pesquisa foi apresentada inicialmente na UNIVS para apreciação e qualificação do projeto por uma banca examinadora. Sequencialmente, foi solicitada anuência para sua realização juntamente à coordenação do curso de enfermagem (APÊNDICE B). Posteriormente o projeto foi submetido na Plataforma Brasil e enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), obtendo parecer favorável sob nº 4.545.923 (ANEXO A).

Em relação ao respaldo ético-legal da pesquisadora e dos participantes, todos foram informados sobre os aspectos essenciais do estudo e houve a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE), e Termo de autorização de uso de imagem e voz (APÊNDICE C).

Salienta-se que a participação no estudo foi voluntária, não havendo quaisquer tipos de contribuição financeira para integrar a pesquisa. Ademais, foi mantido o sigilo das informações prestadas pelos participantes e o seu anonimato foi assegurado por meio da atribuição de expressões alfanuméricas (Acad1, Acad2, Acad3...) durante a apresentação dos resultados.

4.6.1 Riscos e benefícios da pesquisa

A presente pesquisa possuiu riscos mínimos, relacionados a possibilidade de constrangimento e/ou cansaço ao responder o questionário, desconforto, alterações na autoestima, vergonha ou quebra de sigilo. Esses foram minimizados com esclarecimentos sobre as perguntas, deixando o entrevistado à vontade, com intuito de evitar quaisquer intercorrências no processo.

Além disso, considerando o momento atual de pandemia pela COVID-19, com as medidas sanitárias colocadas à população, tais como de isolamento social, que prevê diminuição do contato físico pessoal, as entrevistas ocorreram seguindo as recomendações das autoridades sanitárias, respeitando as diretrizes previstas pela Organização Mundial de Saúde, em relação à obrigatoriedade do uso de máscaras de barreira, distanciamento físico de dois metros entre pessoas e uso de álcool em gel a 70% nos objetos que forem tocados (BRASIL, 2020).

Para cumprir com as recomendações para redução da transmissão pela Covid19, as entrevistas foram realizadas de maneira remota, com gravação de áudios para perguntas e respostas por meio da plataforma virtual denominada @Whatsapp. Nesse caso, antes de se iniciar a coleta, o TCLE foi disponibilizado pela mesma plataforma (WhatsApp) e no *@Google Forms*, sendo solicitada a leitura e concordância em participar da pesquisa. Uma vez que houve a expressa concordância, essa foi arquivada como comprovação de que houve a confirmação para participação no estudo. Sequencialmente, se deu início às perguntas por gravação de áudio.

Os benefícios desta pesquisa estão conformados na construção de um material teórico que vise fortalecer o conhecimento sobre o tema abordado, ou seja, os sentimentos e vivências dos acadêmicos de enfermagem durante o ensino remoto. Desse modo, a pesquisa se torna benéfica tanto para os participantes, que poderão compartilhar suas experiências e reflexões relacionadas ao ensino remoto, como para a universidade, que poderá se utilizar desse material para a sensibilização e reorientação de práticas pedagógicas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com 15 acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem matriculados na UniVS. Na caracterização do perfil dos participantes dessa pesquisa, identificaram-se as variáveis idade, sexo, estado civil, semestre, zona de residência, renda familiar, tipo de acesso à internet e dispositivo eletrônico para estudo.

Tabela 1 – Idade, sexo e estado civil dos participantes.

VARIÁVEIS	**PARTICIPANTES**
IDADE	**Nº**
18-28 anos	13
29-38 anos	1
39-48 anos	1
Total	15
SEXO	**Nº**
Feminino	12
Masculino	3
Total	15
ESTADO CIVIL	**Nº**
Solteiro	13
Casado	2
Total	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A idade dos acadêmicos de enfermagem que participaram da pesquisa varia entre 18 e 48 anos, dos quais a maioria, representando 86,7%, têm entre 18 e 28 anos, os restantes dos componentes estão na faixa etária entre 29 e 38 anos e a faixa etária entre 39 e 48 anos que somam juntas em torno de 13,3%. Estes dados apontam para uma ampla variedade etária entre os discentes.

O perfil de um público majoritariamente jovem na graduação em enfermagem corresponde à ampliação do acesso ao ensino superior que ocorreu e vem ocorrendo no Brasil nos últimos anos, seja com o aumento de faculdades e universidades, seja com os programas de incentivo à formação acadêmica como Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Programa Universidade para Todos (ProUni), além de bolsas estudantis oferecidas pela própria iniciativa privada (MEDEIROS; RIBEIRO, 2020; TENÓRIO et al., 2019).

Em relação ao sexo, a maioria dos participantes são do sexo feminino representando 80% dos entrevistados, os 20% restante representa o sexo masculino. É perceptível a predominância das mulheres na área da enfermagem, ao mesmo tempo realçando que está acontecendo uma mudança desse estereótipo com os homens se mostrando mais presentes nessa área desde a sua formação.

Na profissão da enfermagem há uma feminização histórica, entretanto se identifica um crescimento exponencial de estudantes e profissionais do sexo masculino. O contexto histórico da enfermagem se volta sempre para as mulheres criando um empoderamento para as mesmas, algumas partes da história mostram que os homens também têm sua parcela de participação na ligação da enfermagem voltada para o cuidado. Na atualidade há uma masculinização na profissão, mesmo que seja apresentado preconceito ligado à atuação do homem na enfermagem (SALES *et al.,* 2018).

Tabela 2 – Semestre, zona de residência e renda familiar dos participantes

VARIÁVEIS	**PARTICIPANTES**
SEMESTRE	**Nº**
2° a 4°	5
5° a 7°	6
8° a 10°	4

Total	15
ZONA DE RESIDÊNCIA	**Nº**
Zona Urbana	12
Zona Rural	3
Total	15
RENDA FAMILIAR	Nº
até 1 salário mínimo	8
de 1 a 2 salários mínimos	5
de 2 a 5 salários mínimo	2
Total	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os participantes da pesquisa estão matriculados entre o 2° e 10° semestre. Sendo representados com entrevistados entre o 2° e 4° semestre somando 33,3%, entre o 5° e 7° semestre 40% e os 26,7% remanescentes estão entre 8° e 10° semestre. Corroborando para essa pesquisa com uma diversidade de experiências acadêmicas.

Em relação à zona de residência, tem-se predominância de residentes em zona urbana representando 80% e os 20% restantes moram em zona rural. Esse dado nos permite afirmar que os participantes que relataram residir em zona urbana possuem uma maior facilidade e adesão ao ensino remoto, o que pode ter relação com a rede de internet mais estável nessa zona de residência.

Os entrevistados em sua maioria 53,4% têm uma renda familiar média de até 1 salário mínimo, 33,3% de 1 a 2 salários mínimos e os 13,3% remanescentes recebem de 2 a 5 salários mínimos. Ao perceber que a maioria dos participantes tem renda familiar de até um salário mínimo, pode-se sugerir que esse fato se conforma como um obstáculo no contexto do ensino remoto, pois certamente implica numa menor aquisição de recursos tecnológicos de qualidade para o acompanhamento das aulas.

O Brasil se mostra como um dos países com mais desigualdade social no mundo, colocando desta maneira pessoas e grupos familiares em situação de vulnerabilidade. A má distribuição de renda e o descaso com as políticas públicas voltadas para uma população de baixa renda tornam a vulnerabilidade social mais presente e evidente na atualidade. Com um reflexo desse cenário de desigualdade também se tem a dificuldade de aquisição de tecnologias por parte dos estudantes. O avanço constante das tecnologias na era moderna, torna-se muitas vezes um ponto forte para a segregação social (CESTARI *et al*., 2021; NUNES; VILARINHO, 2013).

Como demonstrado na Tabela 3, todos os participantes da pesquisa possuem internet em casa, no qual sua maioria equivalente a 53,3% possui somente internet do tipo Wifi e o restante 46,7% possuem wifi e dados móveis. Como esses dados é possível inferir que o processo de informatização se faz presente na atualidade e a utilização predominante do wifi torna isso mais evidente.

Tabela 3 – Tipo de Internet e dispositivo eletrônico

VARIÁVEIS	**PARTICIPANTES**
TIPO DE INTERNET	**N°**
Wifi	8
Dados Móveis	0
Wifi e Dados Móveis	7
Total	15
POSSUI DISPOSITIVO ELETRÔNICO	**N°**
Sim	14
Não	1
TOTAL	15
QUAL DISPOSITIVOS POSSUI	**N°**
Computador	2

Smartphone	4
Computador e smartphone	8
Não possuo nenhum	1
Total	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em sua maioria, sendo 93,3% dos entrevistados, os participantes informaram ter um dispositivo eletrônico para estudo, porém um participante indicou não possuir qualquer dispositivo. Dentre os participantes se tem 13,3% que dispõem de computador, 26,7% que dispõem de smartphone, a maior parte utiliza computador e smartphone correspondendo a 53,3%.

As condições de aquisição para dispositivos eletrônicos pode ser uma problemática relacionada ao acesso no ensino em modo remoto, porém predominaram respostas que afirmam a posse de equipamentos tecnológicos. Além disso, o tipo de acesso à internet se configura como um elemento fundamental para o bom acompanhamento das aulas, sendo o tipo Wifi considerado o mais estável de acesso à internet. Todavia com um aumento significativo da utilização da internet em meio a pandemia houve um aumento na instabilidade do mesmo, dificultando em algumas atividades online (LAVADO, 2020).

A partir da caracterização dos participantes desse estudo, pode-se correlacionar os dados com pesquisa de Ribeiro et al. (2020), na qual infere-se que o ensino remoto durante a pandemia pode acentuar uma disparidade entre classes sociais relacionados ao acesso à meios de comunicação, o que pode ter relação com escassez ou insuficiência de políticas públicas voltadas para levar o ensino de modo igualitário à toda a população acadêmica independente de suas condições socioeconômicas.

5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

Ao desenvolver o processo analítico viabilizado pela técnica adotada nessa pesquisa, houve a identificação de três categorias temáticas, elaborada mediante da interpretação dos dados coletados pela abordagem colorimétrica, nas configurações de equivalências e diferenciação nas falas dos entrevistados

Assim, as categorias empíricas construídas foram: Vivências de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia: acesso, desafios e fragilidades; Sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia: o medo do novo; e As potencialidades do ensino remoto na formação em enfermagem: uma construção em andamento. A seguir cada categoria será discutida com literaturas congruentes.

5.2.1 Categoria 1 – Vivências de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia: acesso, desafios e fragilidades

Nessa categoria, são retratadas as vivências relatadas pelos acadêmicos de enfermagem no ensino remoto, seja no que concerne ao acesso tecnológico e operacional dessa modalidade de ensino, seja no que diz respeito aos desafios e fragilidades vivenciadas ao longo desse processo. Ademais, a categoria elucida os discursos que apontam para o ensino remoto como um divisor de água na formação, retirando os participantes de um modelo tradicional de ensino e convocando-os para uma adaptação à nova realidade imposta pela pandemia.

No âmbito das vivências, emergiram núcleos de sentido que comtemplam experiências diversificadas, tanto positivas quanto negativas. Os recortes de fala a seguir apontam essas concepções:

> *... achei muito estranho, eu estranhei era algo diferente, porque eu tava acostumada a estar dentro de uma sala de aula com professor ensinando.* ***Acad3.***

> *... o ensino remoto no começo foi bem cansativo porque minha primeira experiência no primeiro semestre foi assim, com ensino remoto aí tava sendo muito cansativo, a vista doendo muito, mas aos poucos a gente foi se acostumando.* ***Acad10.***

> *Então ensino remoto para mim, ele me favoreceu. Um ponto de vista meu foi bastante favorável, ele me ensinou a desenvolver um estilo mais autônomo de estudo, ele me ajudou a desenvolver mais interesses.* ***Acad8.***

> *Bem, nada me espantou, nada fugiu a minha rotina [...] Vi na realidade e tinha uma preocupação porque sou líder de sala, eu tive uma preocupação, assim, com os professores que tiveram que se adaptar, porque muitos não trabalhavam a tecnologia.* ***Acad13.***

Gusso et al. (2020), coloca que o ensino remoto começou a ser implementado de modo repentino, sem considerar informações sobre a realidade dos envolvidos, estudantes e professores. Com isso há uma exposição de várias problemáticas, como a carência de suporte psicológico adequado para os envolvidos e um crescente descontentamento apresentado pelos discentes.

É notório o quanto o ingresso no ensino superior é desafiador e quando a metodologia de ensino é outra o impacto se torna ainda maior. O processo de adaptação se mostra complicado e com diversas dificuldades, visto que ensino remoto exige habilidades de autonomia e autorregulação que poucos tinham. É visível que todos tiveram que se reinventar, mas os acadêmicos por sua vez precisaram adquirir uma autonomia em seus estudos, impactando consideravelmente no processo de aprendizagem (BERNARDES et al., 2020; FIOR; MARTINS, 2020).

Nesse cenário, os docentes também tiveram que se aperfeiçoar e repensar sobre como ministrar seus conteúdos programáticos. Para essa adaptação foi necessária uma adequação de sua metodologia de pedagogia, para se ter uma resposta positiva com relação à aprendizagem dos alunos, pois anteriormente uma parte dos dispositivos eletrônicos eram utilizados de maneira errônea sendo prejudiciais em sala de aula. Deve-se levar em consideração também o que as instituições e órgãos competentes estão fazendo para auxiliar no ajuste dos envolvidos nesse período (BRITO; CAVALCANTE, 2020).

No que se refere ao acesso dos estudantes à tecnologia e internet suficiente para o acompanhamento das aulas, predominaram relatos que apontam tanto para uma boa disposição desses elementos, como para uma dificuldade de se utilizar dessas novas ferramentas devido às limitações tecnológicas.

Os trechos a seguir justificam essa inferência:

> *Em relação ao acesso às aulas até que era de boa, pois eu utilizava meu próprio celular, só que passando grande*

> *dificuldade com a minha internet que tipo fiquei alguns dias sem assistir aula.* ***Acad4.***
>
> *... eu tenho meu notebook, mas o notebook foi comprado recentemente. Eu de vez em quando utilizava o meu computador, mas ele tá muito ruim não tá dando para estudo, aí eu ficava utilizando meu celular maioria do tempo.* ***Acad10.***
>
> *... o acesso às aulas e conferências era por um aplicativo que não dava muito certo no meu celular, então não abria e no caso eu não assistia as aulas no horário certo e no caso eu assistia as gravações das aulas.* ***Acad12.***
>
> *E a dificuldade em relação a eles eu tive mais dificuldade no começo né, para aprender a mexer lá no Google Meet, no Canvas, que eu tive mais dificuldade no computador, no celular era mais de boa.* ***Acad2.***

O acesso a meios de comunicação e a internet no brasil é um dado questionável, pois mesmo que haja um crescente aumento nos números de pessoas com a disponibilidade desses meios, não se tem como saber se eles serão o suficiente para suprir as necessidades advindas com a pandemia. É perceptível que as atividades acadêmicas no ensino remoto demandam de um acesso de qualidade, como sendo um fator de extrema importância, contudo boa parte dos acadêmicos não usufruem de um dispositivo de qualidade, principalmente olhando se de forma capitalista que coloca que tem uma renda familiar com mais facilidade de aquisição desses bens materiais (LOPES et al., 2020).

Complementando Silva, Sousa e Menezes (2020), relatam que o índice satisfatório com relação ao aprendizado utilizando dos meios de tecnologia é baixo, além de apontarem que uma das principais dificuldades que os acadêmicos enfrentam é a voltada para a parte tecnológica. Pois a depender da região onde o discente e até mesmo o docente que venham a morar vai influenciar na estabilidade da rede, tornando-se um empecilho para o acompanhamento das atividades acadêmicas, principalmente às síncronas.

O relato de experiência de Carvalho, Lima e Melo (2020), traz que todo o corpo docente e os discentes tiveram que se mobilizar para se ter ferramentas que atendessem às necessidades, que contemplem a realização de atividades acadêmicas síncronas e assíncronas. Todavia, é notório que a participação dos alunos nas aulas em meio ao ensino remoto é bastante reduzida, podendo ser por diversos fatores. Entre esses aspectos temos as restrições advindas da disposição de dispositivos tecnológicos.

Adicionalmente, os participantes trouxeram ainda diversas outras limitações que se configuram no cotidiano do ensino remoto e se relacionam ao ambiente doméstico, à capacidade de organização, à assimilação de conteúdos e à baixa participação nas aulas.

Visualiza-se essa consideração nos trechos abaixo:

> *Eu não tenho um ambiente reservado só para mim, não tenho nenhum quarto meu, então aqui em casa são além de mim mais três pessoas. Então tinha muita zoada externa dessas pessoas.* ***Acad1.***

> *A questão de rotina doméstica e de alguma certo maneira ela não foi tão apropriada ao estímulo de estudo, a uma rotina de estudo[...] a própria questão da pandemia em si influência nas atividades no interior da casa, alguns membros da minha família ficaram doente e eu tive que abrir mão de um certo tempo de estudo para me dedicar eles.* ***Acad8.***

> *Não é a mesma coisa de você ir para uma sala já para você estudar, porque ali você vai escutar conversas, mas mais relacionado com os temas do que você tá estudando, aqui uma pessoa chama, outra pessoa chama para isso, para aquilo e tira um pouco o foco.* ***Acad9.***

> *Tem algumas dificuldades no entendimento do que o professor ensinar, porque em muitas das vezes eu tenho vergonha de tirar dúvidas com professor é bem melhor pessoalmente.* ***Acad11.***

A gestão de tempo é um aspecto desafiador para os envolvidos no ensino remoto, visto que o ambiente doméstico detém limitações que restringem o processo de aprendizagem. Estar em um ambiente controlado, onde todos ali têm o mesmo intuito, facilita a compreensão dos conteúdos, além de ocorrer uma motivação com a troca de experiências. No ambiente doméstico a presença de variáveis negativas é mais comum, mesmo tentando se ao máximo realizar um controle adequado do local (CASTRO; QUEIROZ, 2020).

Como o estado de pandemia e com o ensino remoto uma alteração teve que ser feita na dinâmica de todos os componentes de uma família. Uma transformação radical teve que ocorrer, criando novos hábitos de vida, adaptando-se às novas realidades financeiras, psicológicas e vivências familiares em si. Anteriormente poderia se ter uma família de cinco pessoas morando na mesma casa, porém que só se "encontravam" com mais afinco nos finais de semana ou em contra turnos laborais, agora a casa se tornou um refúgio, uma proteção, onde todas essas pessoas compartilham cotidianamente os espaços (FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021).

Os autores supracitados também indicam que as incertezas e medos começaram a fazer parte das casas. A apreensão com relação às possibilidades de contaminação pela doença faz com que se crie um receio em buscar um serviço de saúde, ter um membro da família infectado e passar para os outros, além do constante sentimento de fragilidade e impossibilidade de proteger o outro. Todas essas aflições são um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, tornando ainda mais difícil o acompanhamento qualitativo das aulas.

5.2.2 Categoria 2 – Sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia: o medo do novo

Nessa categoria são apresentados os sentimentos experimentados pelos acadêmicos de enfermagem no ensino remoto, faz-se perceptível o receio do novo, demonstrado pelos participantes. Ademais, tem-se a contemplação de uma gama de sentimentos, que fornecem um enriquecimento para pesquisa e comprova a presença de uma complexidade de sensações, que os acadêmicos vivenciaram com o ensino remota em sua graduação.

No contexto de sensações vivenciadas, prevaleceram-se núcleos de sentido que contemplam prioritariamente o medo, angústia e apreensão em relação ao novo. A seguir, tem-se recortes de fala que justificam essa inferência:

> *Me senti um pouco perdida, como eu falei era algo novo, fiquei com medo de não conseguir absorver os conteúdos, de não conseguir assistir as aulas, pois a gente não tinha noção de como ia ser, que a gente já era acostumada nas aulas em sala. O medo acho que era maior.* ***Acad4***

> *Bom no começo não me preocupei tanto, pois pensava que logo ia passar e tudo ia se resolver e voltaríamos normalmente para instituição, só que com o passar do tempo fui vendo que ia ficar difícil e quanto mais tempo passar a gente não conseguir voltar de forma presencial, então isso eu parei para pensar e fiquei bem triste e angustiada, porque de certa forma iria atingir muito a minha formação acadêmica em questão de estágios, de aprendizado que a gente não iria ter.* ***Acad14.***

> *Para falar a verdade o meu sentimento é de medo muito medo.* ***Acad6***

> *Eu ainda me sinto apreensiva, um pouco ansiosa, mas os nossos professores estão sendo bem treinados e eles passam uma segurança para a gente.* ***Acad2.***

No processo de transição do modelo de ensino presencial para o ensino remoto houve várias recomendações por diversos órgãos, que tinham como propósito diminuir o impacto que essa mudança causaria, contudo, vários fatores não foram cogitados, impactando deste modo o ensino remoto de maneira negativa. Afetou-se nesse processo principalmente o lado psicológico de todos os envolvidos. O sofrimento emocional de discentes e docentes algumas vezes poderiam ser por motivos diferentes, mas é perceptível a necessidade de uma sensibilização a respeito do lado sentimental (FREITAS, 2021).

Ademais é abordado pelo autor supramencionado que nesse processo de transição vários envolvidos tinham o pensamento de que era necessária somente uma adaptação momentânea. Por se ter em mente que isso seria de curto prazo, tem-se a presença de diversas

dificuldades no manejo de tempo, na organização de conteúdos e no processo de ensino aprendizagem em si. Expondo a importância dos professores nessa etapa.

O estudo de Silva e Heleno (2012), já mostrava que os universitários estão propensos ao desenvolvimento de sentimentos negativos, tais como medo, ansiedade, angústia e apreensão no decorrer de sua formação acadêmica. Complementando, tem-se a pesquisa de Bittencourt (2020), abordando o quanto os eventos adversos como a pandemia, o isolamento social, tornam recorrentes os episódios de ansiedade, estresse e angústia.

Juntamente com os sentimentos abordados anteriormente, tem-se relatos que indagam uma percepção sobre o aprendizado tendo uma relação direta com a absorção dos conteúdos de maneira diferenciada. Fazendo-se perceptível nos recortes de fala a seguir:

> *...eu não consegui pegar 100% do conteúdo, eu não consegui aprender como eu queria ter aprendido e isso me prejudicou.* ***Acad3.***

> *...sobre o quesito assim aprender, aprender mesmo, eu acho que eu não consegui ter um bom desempenho, eu poderia ter aprendido mais se fosse da maneira presencial.* ***Acad6.***

> *...fiquei com medo de não conseguir absorver os conteúdos.* ***Acad4.***

> *E até mesmo questão de eu não consegui entender, até que o professor explique várias e várias vezes, só que eu não consegui entender de nenhuma forma.* ***Acad14.***

Em complemento, faz-se presente uma exposição de sensações de incompletude voltadas para o processo de aprendizagem durante o ensino remoto. Tornando-se visível nas indagações a seguir:

> *...Nossa será que eu tô conseguindo aprender? Será que eu estou aprendendo da maneira correta? Porque quando a gente tá na faculdade a gente tem toda uma orientação.* ***Acad6.***

> *Porque eu não consegui aprender bastante com esse ensino, como se fosse presencial né!? [...] ainda tô tentando me adaptar*. ***Acad9.***

> *O meu desempenho está bem reduzido, até porque para mim não é a mesma coisa de você tá na aula que você está o tempo inteiro dialogando com o professor, então acho que cai bastante*. ***Acad15.***

> *...chega um tempo que só e você tá naquilo de aula online cai na rotina e você acaba desmotivado, você acaba deixando aquele estudo meio de lado, então o desempenho cai bastante*. ***Acad12.***

Os relatos evidenciam uma prevalência de uma perspectiva de resistência ao modelo ou dificuldade de adaptação ao mesmo. Entretanto, parte dos entrevistados sugerem um ponto de vista satisfatório com relação aos sentimentos durante a vivência do ensino remoto. Nos trechos abaixo, visualizam-se essas concepções:

> *Como essa mudança das aulas presenciais para o ensino à distância, é me deu uma certa autonomia, então eu me sinto bastante feliz.* ***Acad8.***

> *Na realidade, eu fico assim satisfeito, porque a gente, em parte a gente foi prejudicado assim, porque não é o ensino presencial [...] tem muita coisa que a gente tira dúvidas diretamente com o professor e tem algumas aulas que é gravada e não tem como a gente tirar essa dúvida, deixar um pouco a desejar, mas olhando de outra perspectiva foi excelente, foi bom, porque até então ninguém perdeu nenhum semestre.* ***Acad13.***

No decorrer de todo processo formativo, faz-se necessário o acadêmico ter autonomia. No que concerne o cenário de ensino remoto, exige-se uma autonomia ainda maior. Esse processo de tornar a autossuficiência imposta é um elemento crucial para ter um aproveitamento dessa metodologia de ensino (SANTOS; REIS, 2020).

A formação em qualquer grau é importante, mas o ensino superior, mostra-se uma relevância ainda maior. Ter um diploma auxilia a superar dificuldades, além de obter diversas oportunidades. A substituição nas aulas presenciais, possibilitou uma conservação do ensino durante o estado de pandemia. Cumprindo-se a carga horária mínima anual necessárias, e continuando com processo de construção de conhecimentos (GUSSO et al., 2020).

O meio acadêmico é de extrema importância para difundir conhecimentos, sendo assim a educação não pode parar, entretanto esse mesmo ambiente pode ser um dos maiores disseminadores da doença. Fazendo-se dessa forma necessário a adoção de medidas para se ter uma continuidade no processo formativo, e a adesão do ensino remoto e a mais importante dessas medidas, mesmo que não possa ser contemplado todas as experiências que se teria de forma presencial (FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021).

Ademais, é possível identificar que parte dos entrevistados apontaram questões relacionadas à insegurança, ansiedade e preocupação quanto à formação em si, o que denota a necessidade de uma maior sensibilização quanto às questões relacionadas ao processo ensino aprendizagem em ambiente virtual. A exemplo, citam-se as falas:

> *Se eu fosse me basear só no modelo remoto né, eu não me sentiria preparada para o mercado de trabalho, pois eu acho que não foi o suficiente para me sentir segura.* ***Acad1.***

> *...Então eu meio que às vezes fico preocupado e tipo será que se eu tivesse presencial eu estaria aprendendo as mesmas coisas, eu não teria aprendido mais e aí fica aquela dúvida. E às vezes bate aquele sentimento de tá faltando algo.* ***Acad12***

A partir dos relatos, é possível inferir que, torna-se pertinente avaliar se os acadêmicos de enfermagem em ensino remoto conseguem desenvolver conhecimentos, competências e habilidades necessárias à sua formação profissional. Cavalcante et al. (2021) apontam que no

campo dos conhecimentos teóricos, o ensino remoto é capaz de sustentar o processo ensino aprendizagem a depender da dedicação e envolvimento dos acadêmicos e professores. Porém, questiona-se acerca das competências atitudinais e habilidades necessárias para a assistência.

Corroborando com os achados dessa pesquisa, tem-se autores que sugerem que existe uma insegurança e uma apreensão por parte dos governantes, da população e principalmente dos acadêmicos relacionado ao futuro da profissão em meio ao ensino à distância. É nítido que essa metodologia deixa a desejar no âmbito que envolve o desenvolvimento de uma desenvoltura e de atitudes clínicas, pois é na prática que o discente aprimora diversas habilidades primordiais para a sua qualificação acadêmica (CAVALCANTE et al. 2020; COSTA et al. 2020).

Estudo desenvolvido por Sanes et al. (2020) é notável que no que o ensino remoto apresenta diversas lacunas no que diz respeito ao esquema curricular, a capacitação dos professores e acadêmicos, investimentos de instituições, além de mostrar uma necessidade de ter mais pesquisas sobre a metodologia de ensino remoto e a distância, e a implicação do mesmo na formação de enfermagem. Visto que na enfermagem, tem-se dúvidas, incertezas e inseguranças mesmo em meio ao ensino presencial, onde se tem um acesso maior e mais fácil a recursos que sanem ou amenizem esses sentimentos. Assim, torna-se oportuno potencializar o processo formativo e garantir um maior desenvolvimento pedagógico no processo ensino aprendizagem para se dispor de profissionais capacitados.

5.2.3 Categoria 3 – As potencialidades do ensino remoto na formação em enfermagem: uma construção em andamento

Nessa categoria, estão expostos narrativas dos acadêmicos de enfermagem sobre as potencialidades e vantagens da formação de enfermagem em meio ao ensino remoto. Com isso a categoria vem elucidar sobre essa nova modalidade de ensino no âmbito da enfermagem como um processo em crescente construção e reconfiguração.

Em relação aos pontos fortes ao serem questionados os participantes em sua maioria, conseguiram distar pelo menos um. Fazendo-se possível a percepção de núcleos do sentido associados a comodidade que a tecnologia dispõe para as aulas e a autonomia ofertada aos discentes. Nos recortes de fala a seguir justifica essa concepção:

> *Os pontos fortes que eu achei foi que a pessoa pode assistir em qualquer lugar né!?...que tenha internet,*

> *pausar, voltar, assistir várias vezes e em qualquer horário.* ***Acad1.***
>
> *Uma das coisas que eu achei muito potente na questão de ensino remoto, além da disponibilidade de estar às aulas tudo gravadas e a gente pode rever quantas vezes a gente quiser é a disponibilidade das professoras também me surpreendeu muito, porque sempre que a gente precisou e eles estavam lá e a coordenação também sempre presente.* ***Acad10****.*
>
> *Eu acho os pontos fortes foi tipo ver que que dá para aprender não só presencial, mas nessa questão virtual também. Eu acho que tipo esse sistema ele exige mais um pouco de você [...] você buscar, você querer, fazer com que você procure.* ***Acad12.***

Fortalecendo os achados dessa pesquisa, Vieira et al. (2020), expõem que a vivência no ensino remoto pode ser demasiado cômoda e conveniente. Se colocado o quanto a utilização das tecnologias em sala de aula já vinha crescendo, o regalo de poder rever uma aula já ministrada, o fato de estar em casa entre outras coisas que viabilizam essa conveniência. Contudo com isso, adquire-se um gama maior de responsabilidades, pois essa metodologia proporciona uma autonomia e requer que se tenha um protagonismo dos estudantes.

O ambiente acadêmico, configura-se como um laboratório para a troca/criação de opiniões, conhecimentos e idealizações, no qual, deve-se ter uma priorização do protagonismo estudantil. Todavia, a adesão do ensino remoto de maneira emergencial além de reforçar essa necessidade, mostrou uma dificuldade por parte do discente em se tornar protagonista do seu processo de aprendizagem fora um local físico, do qual o ensino presencial dispõe (DIEGUEZ, 2020).

Na pesquisa da autora supracitada, faz-se perceptível uma queda significativa na participação dos estudantes com o decorrer do ensino remoto. Os fatores para esse decaimento abrangem desde os contratempos com o acesso, a privação de conhecimento sobre a utilização

das tecnologias, a carência de recursos, desinteresse, intercorrências relacionadas aos afazeres e vivências em ambiente doméstico e se tem também uma falta de autonomia dos estudantes.

Em complementariedade, no que concerne as vantagens da adesão do ensino remoto em meio a pandemia, faz-se perceptível nos retornos obtidos nas entrevistas, a presença principalmente da relação de uma continuidade no ensino como benefício. Além disso também, tem-se a uma forma de garantir uma seguridade dos discentes, docentes e todos envolvidos na formação, envolvendo o contagio e a disseminação do coronavírus. Os recortes de fala a seguir evidenciam essa concepção:

> *A principal vantagem foi não perder o semestre né, e os acessos às aulas terem horário flexível.* ***Acad4.***

> *... a gente não tá se atrasando e nem está deixando de ter as aulas, até porque se não estivesse tendo aulas online o prejuízo seria ainda maior, acho que essa é a vantagem.* ***Acad15.***

> *...estando em casa nós estaremos nos protegendo e protegendo o resto das pessoas e também questão do que tipo assim iríamos ter acesso às aulas.* ***Acad14.***

> *Bom, a vantagem foi que diminuiu o risco do contágio do vírus para nós alunos, a abordagem do ensino remoto nesse ponto realmente foi crucial.* ***Acad3.***

> *A vantagem que eu acho desse ensino remoto durante a pandemia é que a gente não vai tá ajudando a tem mais casos.* ***Acad6.***

O covid-19 apresenta sintomas gripais, é possível considerá-la como uma doença de baixa letalidade, contudo se mostra com um elevado nível de transmissibilidade, aumentando dessa forma os casos de óbitos. Fazendo-se deste modo necessário a adoção de medidas para a redução da propagação da doença, as principais medidas são o distanciamento social e o

isolamento social. Com essas ações a população passa a estar em uma situação crítica, no qual, precisa-se de um aporte necessário do governo (FARIAS, 2020).

As esferas governamentais sendo elas municipais, estaduais e federais tiveram que buscar estratégias de acordo com sua realidade, para minimizar os danos advindos da pandemia. As instituições de ensino tiveram que seguir determinações destas esferas para se enfrentar essa emergência, tais como a lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. No qual, a suspensão provisória das aulas presenciais é um desses planos, demonstrando-se de extrema importância, por manter a educação ao mesmo tempo diminuindo os possíveis vetores da doença (MEIRELLES JUNIOR et al., 2021).

A pesquisa de Albuquerque et al. (2020), aponta o quando os envolvidos no processo formativo, seja, universidades, professores ou alunos tiveram que se adaptarem e se reinventarem, para garantir continuidade no processo ensino-aprendizagem. A utilização da tecnologia é um elemento extremamente vantajoso, se feito de maneira adequada. Entretanto, demanda-se de mais esforço para se alcançar o objetivo desejado, podendo se considerar também um empecilho para os envolvidos.

No que diz respeito a formação acadêmica é evidente que o ensino remoto é um desafio, entretanto para os cursos da área da saúde como a enfermagem o obstáculo se torna ainda maior, pois eles demandam tanto de aulas práticas quanto teóricas. No âmbito da enfermagem principalmente por ser uma profissão voltada par ao cuidar, a necessidade de um contato pessoa a pessoa é muito presente. Os relatos dos acadêmicos reforçam esses aspectos:

> *Não só a enfermagem né!?, nosso curso, mas também em todos os cursos da área da saúde a gente sabe que o remoto é só a teoria mesmo né!? E que é complicado e é impossível, você ter práticas remotas*. ***Acad2.***

> *Todos os cursos têm enfrentado um grande desafio com esse ensino remoto, mas eu creio que os cursos da área da saúde enfrentam bem mais desafios, porque a gente precisa ter as aulas práticas para conseguir aprender tudo o que foi visto na teoria e dessa forma tem sido difícil*. ***Acad6.***

> *...metade do curso de enfermagem são práticas, então com o ensino remoto nos impossibilitou de ter que realizar essas práticas que são presenciais. É isso provavelmente irá nos prejudicar futuramente.* ***Acad14.***

> *Para mim assim é totalmente inviável, porque a gente uma profissão que constantemente precisamos de estar ali presente, está numa rotina no dia a dia e remoto não dá para manter essa constância de práticas e essas coisas.* ***Acad15.***

> *...a gente sabe que a enfermagem é uma ciência muito humana, uma ciência muito de ter aquele contato com o ser humano, eu acho que afastar isso e deixar mais ligar da questão virtual tira desumaniza a enfermagem, porque a Enfermagem tem que ter seu contato com seu paciente né é de extrema importância.* ***Acad12.***

Complementarmente, Sanes et al. (2020), mostram diversos de fatores que enfatizam que o ensino em enfermagem necessita ser eminentemente presencial. A formação deve ter em foco o que a profissão precisa e para o profissional de enfermagem é indispensável o contato humano, trocas de experiências, tendo-se desse modo um meio de desenvolvimento de enfermeiros(as) capacitados para exercer a arte do cuidar e para se adaptarem às distintas realidades sociais.

Ademais, os autores supracitados trazem um compilado de posicionamentos das principais entidades ligadas à enfermagem, o COFEN e a ABEN, no qual os mesmos se mostram negativos ao EAD na enfermagem e nos cursos da área da saúde no geral. Às preocupações apresentadas estão ligadas a necessidade de uma avaliação da estrutura legal, normativa e operativa dessa metodologia, visto que os mesmos carecem de recursos materiais, humanos e pedagógicos, além de não garantirem práticas integrais.

No contexto vivenciado durante a pandemia, admite-se que a adoção do ensino de maneira remota era fundamental, para se manter a coerência e continuidade do ensino em

meio a excepcionalidade da situação. A modalidade remota é diferente da modalidade a distância, que por sua vez mostrou que os envolvidos na formação deveriam se reinventar. Cada instituição teve sua própria maneira de ofertar o ensino, os docentes e discentes tiveram que individualmente encontrarem maneiras de se adaptarem (RIBEIRO; BOLONHEZI; SCORSOLINI-COMIN, 2021).

Na formação em enfermagem as aulas práticas e os estágios são de extrema importância. Dado que a realização dos mesmos tem o intuito de proporcionar um desenvolvimento de destrezas técnicas e de atitudes adaptativas, ademais, possibilita ao discente, aproximar-se da vivência da profissão em suas diversas dimensões, tornando-se apto para trabalhar nos variados níveis de atenção (JARDIM et al. 2021).

Corroborando com essa pesquisa o artigo de Cavalcante et al. (2020), faz possível refletir sobre como o ensino remoto está em um crescente processo de construção, por meio das diversas adaptações que todos os envolvidos no mesmo estão tendo que fazer. Todavia o mesmo não é equivalente ao ensino presencial, mas com estudos e mais adaptações ele pode ser utilizado como um acessório para complementar a formação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessa pesquisa foi possível atender ao objetivo principal proposto de compreender as vivências e sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia. Os achados possibilitaram apontar para uma gama de elucidações.

De modo genérico, as vivências e sentimentos dos acadêmicos de enfermagem durante o ensino remoto direcionam para uma percepção de que a complexidade das singulares situações que geram medos e incertezas no ambiente formativo são uma oportunidade de refletir sobre a importância de compreender qual o lugar que o discente tem na sua formação.

As categorias que emergiram nos discursos dos participantes remontam para uma compreensão sobre aspectos que apontam que a metodologia remota apresenta várias lacunas e está em um processo de construção. Gerando deste modo nos envolvidos uma necessidade de buscar ações que viabilizem a utilização do ensino remoto. Apontando-se para uma carência de incentivo do protagonismo estudantil, sendo o mesmo a principal maneira de garantir uma continuidade efetiva do processo formativo.

Salienta-se a importância de ressignificar os processos formativos, considerando as fragilidades e potencialidades aqui apresentadas, fruto de pesquisa empírica que reflete o campo vivencial dos acadêmicos de enfermagem em um cenário pandêmico.

Conclui-se a necessidade de novos olhares para essa formação, com vistas ao cumprimento ético legal de requisitos fundamentais dispostos no perfil do ser enfermeiro. Tal fato é relevante para se aproximar os conhecimentos adquiridos em ambiente acadêmico às demandas contemporâneas de saúde da população, inclusive em contexto de crise, na qual o profissional de enfermagem está diretamente ligado.

Por fim, sugere-se a realização de novas pesquisas que possam abordar elementos ainda não bem esclarecidos acerca da temática proposta e assim conduzir na reorientação e readaptação da formação em enfermagem na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.M. et al. GANHOS E PERDAS NO APRENDIZADO PELA SUSPENSÃO DAS AULAS DEVIDO A PANDEMIA DO COVID -19. **Revista Diálogos em Saúde,** 2020.

AQUINO, E.M.L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2020.

ARRUDA, E.P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**. Minas Gerais, 2020.

BELASCO, A.G.S.; FONSECA, C.D. Coronavírus 2020. **Rev. Bras. Enferm.**, 2020.

BARROS A.L.B.L. et al. **Processo de enfermagem: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo**. COREN-SP, São Paulo, 2015.

BEZERRA, C.N.B. et al. Análise descritiva da teoria ambientalista de enfermagem. **Enferm. Foco**, 2018.

BEZZERA, I.M.P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **J Hum Growth Dev.**, 2020.

BERNARDES, C.M.R. et al. In: SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTE, 39º. 202O. **Transição Do Ensino Presencial Para O Ensino Remoto Emergencial Nos Cursos De Graduação Da Unievangélica Durante A Pandemia De Covid-19.** Journal of Movement Science and Rehabilitation, 2020.

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, 2020.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. **Aprendendo a entrevistar:** como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, 2005.

BORGES, E.L. et al. Reflexões Sobre a Enfermagem Pós-Florence. **REME - Rev. Min. Enf.**, 2000.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 100, 26 maio 2017a, Seção 1, p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro. Saúde Soc. São Paulo, v.28, n.4, p.299-310, 2019 309 de 2012. Trata sobre as

diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020a. Disponível em. Acesso em: 09 de outubro de 2020.

BRASIL. DECRETO Nº 40.939, DE 02 DE JULHO DE 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. FRENTE PELA VIDA. **Plano Nacional de Enfrentamento à Pandemia da Covid-19.** VERSÃO 2 – 15/07/2020c.

BRASIL. **Sobre a doença COVID-19: como se proteger.** Disponível em: Acesso em: 20 de setembro de 2020d.

BRITO, E. D. M.; CAVALCANTE, K. L. A adaptação docente e o uso de tecnologias em sala de aula. **Revista Semiárido De Visu,** 2020.

CARVALHO, M.W.P.L.; LIMA, M.S.; MELO, J.A.S. Educação e tecnologias digitais em cenários de transição: múltiplos olhares para aprendizagem. In: IntegraEaD, 2020. **O TRABALHO COM PROJETO DIDÁTICO NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul , 2020.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO: DISTINÇÕES NECESSÁRIAS. **Rev. Nova Paideia -Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa,** 2020.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Educação Superior em Saúde: A Educação à Distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **AVANCES EN ENFERMERIA**, 2020.

CESTARI, V.R.F. et al. Vulnerabilidade social e incidência de COVID-19 em uma metrópole brasileira. **Temas livres, Free Themes,** 2021.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **4 perguntas sobre o Cofen e o EaD na Enfermagem. 24/01/2017.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/4-perguntas-sobre-o-cofen-e-o-ead-na-enfermagem_48429//html. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

COREN-RO. Conselho Regional de Enfermagem, Rondônia. **Debate destaca risco da formação EaD em Enfermagem.** 09/11/2017. Disponível em: http://www.coren-

ro.org.br/debate-destaca-riscos-da-formacao-ead-em-enfermagem_7466.html. Acesso em: 07 de outubro de 2020.

COSTA, E.O.; GERMANO, R.M.; MEDEIROS, S.M. A Fiscalização do Exercício Profissional no Conselho Federal de Enfermagem**. REME - Rev. Min. Enferm.**, 2014.

COSTA, R. et al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto Contexto Enferm. [Internet],** 2020.

COSTIN, C. **OS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.** 20/05/2020. Disponível em: https://www.institutomillenium.org.br/os-impactos-do-coronavirus-na-educacao-brasileira/. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

COUTINHO, M.P.L. et al. Quarentena e aulas remotas representações sociais de universitários da saúde. **Revista Diálogos em Saúde**, 2020.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Cidade vira polo universitário no Ceará**, 22 de julho de 2015. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/cidade-vira-polo-universitario-1.1344225. Acesso em: 23 de setembro de 2020.

DIEGUEZ, L. QUAL É O LUGAR DA HISTÓRIA? AÇÕES, CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. In: **Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020.** Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH), 2020.

FALQUETO, J.M.Z.; HOFFMANN, V.E.; FARIAS, J.S. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração**. Revista de Ciências da Administração**, 2018.

FARIAS, H.S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia,** 2020.

FERNANDES, J.D.; REBOUÇAS, L.C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Rev. Bras. Enferm.**, 2013.

FERREIRA, R.G.S.; NASCIMENTO, J.L. Sustentação pedagógica e legislação do ensino aprendizagem: a formação em enfermagem no Brasil. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, 2017.

FERRAZ, R.C.S.N.; FERREIRA, L.G.; FERRAZ, R.D. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar,** 2021.

FIOR, C.A.; MARTINS, M.J. A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA É O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR. **Rev. Docência Ens. Sup.** 2020.

FREITAS, K.F. **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA:** PERCEPÇÕES SOBRE A TRANSIÇÃO DO MODELO TRADICIONAL AO MODELO REMOTO. 2021. 69f. Dissertação (Mestre em Gestão para a Competitividade) - Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021.

GARCIA, T.R.; NÓBREGA, M.M.L. Contribuição das Teorias de Enfermagem para a Construção do Conhecimento da Área**. Rev. Bras. Enferm.**, Brasília (DF), 2004.

GUEDES, G.F.; OHARA, C.V.S.; SILVA, G.T.R. Unidade de terapia intensiva: um espaço significativo para a relação professor-aluno. **Acta Paul. Enferm.**, 2012.

GUSSO, H.L. et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. **Rev. Educação & Sociedade**, 2020.

HADDAD, V.C.N.; SANTOS, T.C.F. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino. **Esc. Anna Nery (impr.)**, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados:** Icó, Ceará. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/ico.htmlff. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

ICÓ, Prefeitura Municipal do. O Município. **Dados do Município.** Disponível em: https://www.ico.ce.gov.br/omunicipio.php. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

JARDIM, S.H. et al. Contribuições das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 8ª Ed. Papirus, Campinas, 2010.

KLOH, D.; LIMA, M.M.; REIBNITZ, K.S. Compromisso Ético-social na Proposta Pedagógica da Formação em Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 2014.

LAVADO, T. **Com maior uso da internet durante pandemia, número de reclamações aumenta; especialistas apontam problemas mais comuns.** 11/06/2020. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml. Acesso em: 23 de abril de 2021.

LESSMANN, J.C. et al. Educação profissional em enfermagem: necessidades, desafios e rumos**. REME – Rev. Min. Enferm.**, 2012.

LOPES, C.M.L. et al. **Relatório: Usos de tecnologias e acesso à internet**. Universidade Federal do Pará, Campus Marajó-Breves, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, 2020.

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C.R. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, D.C.; RIBEIRO, E.A. Expansão da educação superior no brasil na última década: surgimento de um novo cenário de acesso? **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica,** 2020.

MEIRELLES JUNIOR, J.C. et al. Educação a distância: estratégias para suspensão de aulas presenciais. **Brazilian Journal of Development,** 2021.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa quantitativa em saúde. – 14. ed. – São Paulo: Hucitec, 2014.

MINHA BIBLIOTECA. **Conheça as principais diferenças entre educação a distância e ensino remoto emergencial.** 27/08/2020. Disponível em: https://minhabiblioteca.com.br/educacao-a-distancia-ensino-remoto-emergencial/. Acesso em: 07 de outubro de 2020.

MISSIO, L.; LOPES, M.M.R.; RENOVATO, R.D. Os reflexos da educação superior pós-LDB de 1996: um foco nos cursos de graduação em enfermagem**. Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, 2011.

NUNES, L.C.; VILARINHO, L.R.G. Desigualdades sociais e acesso às mídias em ambientes escolares e familiares. **Série-Estudos,** 2013.

OGUISSO, T; FREITAS, G.F. Care – the essence of the nursing professional identity. **Rev. Esc. Enferm.**, USP. São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, M.S.L. et al. Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. EDUFRPE**. Recife, 2020.

OLIVEIRA, V.A.C.; GAZZINELLI, M.F.; OLIVEIRA, P.P. Articulação teórico-prática currículo enfermagem. **Escola Anna Nery**, 2020.

OLIVEIRA, E. **Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa.** 08/07/2020. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml. Acesso em: 18 de outubro de 2020.

PADILHA, M.I.C.S.; BORENSTEIN, M.S. História da Enfermagem: Ensino, Pesquisa e Interdisciplinaridade. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, 2006.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J.A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PAVA, A.M.; NEVES, E.B. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 2011.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABEH, S.A.N. et al. Terapia tópica para feridas crônicas: contribuições de um módulo de ensino à distância para o conhecimento de estudantes de enfermagem. **Enfermería Global** Nº 45 Enero, 2017.

RIBEIRO, B.M.S.S.; BOLONHEZI, C. S. S.; SCORSOLINI-COMIN, F. Educational difficulties of nursing students during the COVID-19 pandemic: an experience report. **Rev. Enferm. UFPI,** 2021.

RIBEIRO, R.M. et al. Políticas Públicas Como Forma De Minimizar A Desigualdade Digital Evidenciada Pela Pandemia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VII. 2020, Online. **Educação como (re) Existência:** mudança, conscientização e conhecimento. Editora Realize, 2020.

RODRIGUES, J.Z. et al. A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: um relato de experiência. **Revista Panorâmica On-Line**, Barra do Garças – MT, 2015.

SANTOS, A.G. et al. O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. **Rev. Cubana Enferm. [Internet].**, 2017.

SANTO, F.H.E; PORTO, I.S. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: a evolução de um saber/fazer**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, 2006.

SANTOS, G. M. T.; REIS, J. P. C. COMPROMETIMENTO DO ESTUDANTE COM A SUA APRENDIZAGEM E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: REFLEXÕES EM TEMPOS DE COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA),** 2020.

SALES, O.P.; BUENO, B.C.L.; ARAÚJO, K.E.V.; JESUS, A.D.F.; GUIMARÃES, C.M. Gênero masculino na enfermagem: um estudo de revisão integrativa. **Revista Humanidades e Inovação.** Palmas – Tocantins, 2018.

SANES, M.S. et al. Educação a distância, não! Produção de sentidos dos discursos de entidades representativas da enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.,** 2020.

SILVA, A.N. et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2015.

SILVA, A.C.O. et al. Máscara de tecido como proteção respiratória em período de pandemia da covid-19: lacunas de evidências. **Rev. Bras. Enferm.**, 2020.

SILVA, A.C.O.; SOUSA, S.A.; MENEZES, J.B.F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia,** 2020.

SILVA, E.C.; HELENO, M.G.V. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde,** 2012.

SILVA, K.L. et al. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. **Esc Anna Nery (impr.)**, 2012.

SILVA, M.G. et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 2010.

SILVA, M.J.P. Ciência da Enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, 2012.

SOUSA F.E.M. et al. Percepção de Estudantes de Enfermagem Acerca da Profissão. **Rev. Rene. Fortaleza**, 2010.

TENÓRIO H.A.A., et al. Gestão e gerenciamento de Enfermagem: perspectivas de atuação do discente. **Rev enferm UFPE on line,** 2019.

TORRES FILHO, H.M. **Coronavírus: tipos, sintomas, transmissão, diagnóstico e prevenção.** Disponível em: https://www.richet.com.br/clientes/novidades/coronavirus-tipos-sintomas-transmissao-diagnostico-e-prevencao/#:~:text=S%C3%A3o%20identificados%20atualmente%207%20tipos,mais%20brandos%20de%20infec%C3%A7%C3%A3o%20respirat%C3%B3ria. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

UNIVS. Centro Universitário Vale do Salgado. **Institucional: a UniVS. Graduação: curso Enfermagem.** Disponível em: https://www.univs.edu.br/. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

VIEIRA, V.S et al. SOLUÇÕES PARA O ENSINO REMOTO VALENDO-SE DOS RECURSOS DISPONÍVEIS: FACEBOOK E WHATSAPP. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, 2020.

WIGGERS, E.; DONOSO, M.T.V. Discorrendo Sobre os Períodos Pré e Pós Florence Nightingale: a Enfermagem e sua Historicidade. **Enferm. Foco**, 2020.

WHO, Word Health Organization. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 51.** 11 de março 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_4. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

VALENTE, J. **Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa.** 26/05/2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa. Acesso em 19 de outubro de 2020.

VERMELHO, S. C. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 263-268. Editora UFPR.

XAVIER, M.L.; BAPTISTA, S.S. Associação Brasileira de Enfermagem no contexto da reforma educacional de 1996. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 2010.

Centro Universitário Vale do Salgado

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Parte 01 – Dados sociodemográficos

Idade: Sexo: Estado civil:

Semestre em que está matriculado: Naturalidade:

Reside em Zona Rural ou Urbana:

Renda familiar:

Possui internet em casa?:

Se sim, qual? ( ) Dados móveis ( ) Wi-fi

Possui dispositivo eletrônico para estudo?:

Se sim, qual/quais?:

Parte 02 – Roteiro de entrevista

1. Em relação a sua formação, fale sobre suas vivências durante o ensino remoto. Quais experiências você vivenciou nesse período?
2. Fale sobre o seu acesso às aulas, sua internet e seus equipamentos? Quais as dificuldades você encontrou em relação a eles?
3. Quais outras dificuldades você enfrentou durante o ensino remoto?
4. Em relação ao ambiente doméstico durante as aulas, houve implicações para o aprendizado? Quais?
5. Como você se sente em relação à mudança emergencial no modelo de ensino? Poderia me falar sobre esses sentimentos?
6. Na sua percepção, quais são os pontos fortes/potencialidades do ensino remoto?
7. Você acha que houve vantagens na adoção do ensino remoto durante a pandemia? Se sim, quais?
8. Como você avalia o seu desempenho nesse período? Como se deu sua adaptação?
9. No contexto da formação em enfermagem, o que você pensa sobre o ensino remoto?
10. Gostaria de me falar sobre algo nessa temática que eu não tenha abordado nas questões?

Centro Universitário Vale do Salgado

APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Kerma Márcia de Freitas, RG 9300501157-7, CPF 826451083-34, coordenadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, declaro ter lido o projeto intitulado "FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto" de responsabilidade do pesquisador João Paulo Xavier Silva, RG 2005099031258, CPF 049.829.793-40 e da pesquisadora assistente Karolaine Bezerra da Silva, RG 2015050372-0 , CPF 074.585.493-19, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta Instituição de Ensino Superior, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 e/ou 510/16. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Icó, 15/12/2020
Local e data

Assinatura e carimbo do responsável institucional
Dra. Kerma Márcia de Freitas
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO-UNIVS

Digitalizado com CamScanner

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a) João Paulo Xavier Silva, RG 2005099031258 e CPF: 04982979340, professor do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS e sua orientanda Karolaine Bezerra da Silva, RG: 2015050372-0 e CPF: 074.585.493-19 estão realizando a pesquisa intitulada, "FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto" que tem como objetivo geral: compreender as vivências e sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia, e objetivos específicos: descrever o perfil sociodemográfico dos acadêmicos que integram essa pesquisa; identificar os principais desafios e fragilidades vivenciados pelos acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia; conhecer as potencialidades e vantagens na adoção do ensino remoto durante a pandemia. Para isso, estão desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: apresentar o projeto aos participantes; coletar de dados através de entrevistas com os participantes que atendem à elegibilidade; interpretar os dados coletados; construir um relatório de pesquisa; apresentar monografia e compartilhar o estudo em meio científico. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em aparelhos eletrônicos (celular) que serão posteriormente transcritas e analisadas utilizando-se da técnica de análise categorial temática. Por essa razão, o Senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um roteiro de entrevista com questões que abordam as vivências e sentimentos experienciados durante o ensino remoto acerca da formação em enfermagem. Quanto aos riscos, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, porém, maiores devem ser os esforços para minimizar os mesmos. Salienta-se que os riscos dessa pesquisa serão mínimos, que estão relacionados ao possível constrangimento, por se tratar de uma entrevista, vergonha e/ou receio em responder as perguntas. Além do receio de expor questões que possam comprometer o participante no âmbito universitário. Salienta-se que caso haja algum dano físico e/ou psicológico durante a realização dessa pesquisa, o participante afetado será prontamente encaminhado para atendimento no setor de assistência à saúde e psicologia do município no qual se realiza o estudo e/ou no setor de assistência psicológica na Clínica Escola do Centro Universitário Vale do Salgado. Considerando o momento atual de pandemia pela COVID-19, com as medidas sanitárias colocadas à população, tais como de isolamento social, que prevê diminuição do contato físico pessoal, as entrevistas da pesquisa que ocorrerem ainda sob a vigência de tais orientações das autoridades políticas e da Saúde, respeitando as diretrizes previstas pela Organização Mundial de Saúde, de observação à obrigatoriedade do uso de máscaras de barreira, distanciamento físico de dois metros entre pessoas durante a coleta, disponibilidade de álcool em gel para uso, como também a utilização de álcool 70% nos objetos que forem tocados. Desse modo, para garantir a não transmissão da Covid19 durante a pesquisa, as entrevistas serão realizadas de maneira remota, com gravação de áudios para perguntas e respostas por meio da plataforma virtual denominada *@Whatsapp*. Nesse caso, antes de se iniciar a coleta, o presente documento será disponibilizado pela mesma plataforma (*WhatsApp*), sendo solicitada a leitura e concordância em participar da pesquisa. Uma vez que haja a concordância, será realizado o print da tela a ser arquivado como comprovação de que houve a confirmação para participação no estudo. Sequencialmente, se dará início às perguntas por gravação de áudio. Quanto aos benefícios, a pesquisa está relacionada a possibilidade de construção de um material científico que

possibilite uma melhor compreensão acerca da temática. Ademais, a pesquisa se torna benéfica tanto para os participantes, que poderão compartilhar suas experiências e reflexões relacionadas ao ensino remoto, como para a universidade, que poderá se utilizar desse material para a sensibilização e reorientação de práticas pedagógicas. Desse modo, salienta-se que a versão final do estudo será compartilhada com a coordenação do curso de enfermagem e com os participantes da pesquisa, sendo convidados a assistirem a defesa pública da monografia. Todas as informações que nos forem fornecidas serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em nenhum momento. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso o Senhor (a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a pesquisa. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar João Paulo Xavier Silva no telefone (88) 996352583 e Karolaine Bezerra da Silva no Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, Rua Monsenhor Frota nº-609, CEP-63430.000. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa localizado na Avenida Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca- Juazeiro do Norte-Ceará CEP: 63.180-000. Se o Senhor (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido e o Termo de Autorização de Uso de Voz e Imagem que seguem, e receberão uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Icó – Ceará, _____ de _____ 2020.

_____

João Paulo Xavier Silva - Pesquisador Responsável.

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr(a)._____, portador da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa: FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto. E, por estar de acordo, assina o presente termo.

ICÓ-CE, _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do participante

Impressão dactiloscópica

_____

Assinatura do Pesquisador

Centro Universitário Vale do Salgado

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM

Eu _____, portador(a) da cédula de identidade n° _____ e do CPF n° _____, autorizo o uso de minha voz e imagem, no trabalho sobre título FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto**,** produzido pela discente Karolaine Bezerra da Silva do curso de enfermagem, 8° semestre, sob orientação do(a) Professor(a) João Paulo Xavier Silva. A presente autorização é conhecida a título gratuito, abrangendo o uso da voz imagem acima mencionadas em todo o território nacional e no exterior. Por essa ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

ICÓ-CE, _____ de _____ de _____.

_____

Cedente

Impressão dactiloscópica

ANEXOS

ANEXO A – PARECER SUBSTÂNCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto

Pesquisador: JOAO PAULO XAVIER SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 42259321.6.0000.5048

Instituição Proponente: TCC EDUCACAO, CIENCIA E CULTURA LTDA - EPP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.545.923

Apresentação do Projeto:

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: vivências e sentimentos dos acadêmicos durante ensino remoto

A EaD é uma modalidade educacional que aborda uma forma didático-pedagógica no processo do ensino que usa de meios e tecnologias de informação e comunicação. As atividades presenciais são reduzidas e substituídas por atividades semipresenciais com tutoriais, avaliações, estágios e práticas em uma proporção inferior.

Levando-se em consideração que o ensino remoto possui peculiaridades, como acesso à internet, ambiente tranquilo na residência e capacidade de organização e gestão de tempo, entende-se que as experiências vivenciadas pelos acadêmicos nesse processo e os sentimentos gerados por essa nova forma de ensino merece atenção no campo de pesquisa. Desse modo, questiona- se: Quais as vivências e sentimentos dos acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia? Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo. O estudo será realizado no município de Icó, mais especificamente na instituição de ensino superior (IES) privada Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). Participarão da pesquisa os acadêmicos de enfermagem da referida instituição de ensino que atendam aos critérios de elegibilidade. Os dados serão coletados por meio de uma entrevista semiestruturada. Os dados serão analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Badin (1979) e adaptada por Minayo (2014).

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Compreender as vivências e sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o perfil sociodemográfico dos acadêmicos que integram essa pesquisa.

Identificar os principais desafios e fragilidades vivenciados pelos acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia.

Conhecer as potencialidades e vantagens na adoção do ensino remoto durante a pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios da pesquisa

A presente pesquisa possui riscos mínimos, relacionados a possibilidade de constrangimento e/ou cansaço ao responder o questionário, desconforto, alterações na autoestima, vergonha ou quebra de sigilo. Esses serão minimizados com esclarecimentos sobre as perguntas, deixando o entrevistado à vontade, com intuito de evitar quaisquer intercorrências no processo.

Além disso, considerando o momento atual de pandemia pela COVID-19, com as medidas sanitárias colocadas à população, tais como de isolamento social, que prevê diminuição do contato físico pessoal, as entrevistas ocorrerão seguindo as recomendações das autoridades sanitárias, respeitando as diretrizes previstas pela Organização Mundial de Saúde, em relação à obrigatoriedade do uso de máscaras de barreira, distanciamento físico de dois metros entre pessoas e uso de álcool em gel a 70% nos objetos que forem tocados (BRASIL, 2020).

Para cumprir com as recomendações para redução da transmissão pela Covid19, as entrevistas serão realizadas de maneira remota, com gravação de áudios para perguntas e respostas por meio da plataforma virtual denominada @Whatsapp. Nesse caso, antes de se iniciar a coleta, o TCLE será disponibilizado pela mesma plataforma (whatsapp), sendo solicitada a leitura e concordância em participar da pesquisa. Uma vez que haja a concordância, será realizado o print da tela a ser arquivado como comprovação de que houve a confirmação para participação no estudo. Sequencialmente, se dará início às perguntas por gravação de áudio.

Os benefícios desta pesquisa estão conformados na construção de um material teórico que vise

fortalecer o conhecimento sobre o tema abordado, ou seja, os sentimentos e vivências dos acadêmicos de enfermagem durante o ensino remoto. Desse modo, a pesquisa se torna benéfica tanto para os participantes, que poderão compartilhar suas experiências e reflexões relacionadas ao ensino remoto, como para a universidade, que poderá se utilizar desse material para a sensibilização e reorientação de práticas pedagógicas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo relevante pois visa construir uma análise que aponta peculiaridades inerentes ao ensino remoto na formação em enfermagem

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto: OK

FR: OK

TCLE: OK

TAIV: OK

Instrumento de coleta de dados: OK

Cronograma: OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1688490.pdf	12/01/2021 20:59:39		Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_Karol_assinado.pdf	12/01/2021 20:59:22	JOAO PAULO XAVIER SILVA	Aceito
Outros	Instrumento_coleta.docx	12/01/2021 10:17:20	JOAO PAULO XAVIER SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	12/01/2021 10:17:03	JOAO PAULO XAVIER SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOS_TCLE_TCPE_IMAGEMVOZ.docx	12/01/2021 10:16:52	JOAO PAULO XAVIER SILVA	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	12/01/2021	JOAO PAULO	Aceito

Orçamento	orcamento.docx	10:05:19	XAVIER SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	12/01/2021 10:04:29	JOAO PAULO XAVIER SILVA	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	12/01/2021 10:03:10	JOAO PAULO XAVIER SILVA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JUAZEIRO DO NORTE, 18 de Fevereiro de 2021

Assinado por:
ANTONIA VALDELUCIA COSTA
(Coordenador(a))